

Corrupção: Eurodeputada grega Eva Kaili é presa após ser flagrada com sacolas de dinheiro

PÁGINA 13



O GLOBO

Irina Marinko (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

DIÁRIA DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 2022 ANO XLV - Nº 32.534 - PREÇO DESTA EXEMPLAR R\$ 5,50



CAIXA APERTADO

Estados elevam impostos para compensar perda de receita

Após corte no ICMS da gasolina antes das eleições, assembleias aprovam alta em tributos e novas taxas

A redução no ICMS de combustíveis e serviços essenciais aprovada em junho no Congresso, em projeto endossado pelo governo Bolsonaro para forçar uma queda no preço da gasolina às vésperas das eleições, provocou uma perda de 6,5% na arrecadação dos governos estaduais com

este tributo no último trimestre. Para compensar a receita menor, ao menos cinco estados — Sergipe, Piauí, Pará, Paraná e Goiás — aprovaram em suas assembleias legislativas uma majoração na alíquota básica do ICMS e, em alguns casos, a criação de novas taxas. PÁGINA 12



Chafar

Lula busca modo de derrubar sigilos sem ferir lei

A equipe de transição prepara proposta para derrubar os sigilos de cem anos impostos pelo governo Bolsonaro, promessa de campanha de Lula, sem ferir a Lei Geral de Proteção de Dados. Em vez de um "revogação", será preciso analisar caso a caso, com critérios mais claros para definir informações sensíveis. PÁGINA 4

FERNANDO GABEIRA

Viver a vida longe da polícia moral

PÁGINA 2

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Copa do Mundo pra quê?

SEGUNDO CADEIRNO

DEMÉTRIO MAGNOLI

A nova velha política externa de Lula 3

PÁGINA 3

NATALIA PASTERNAK

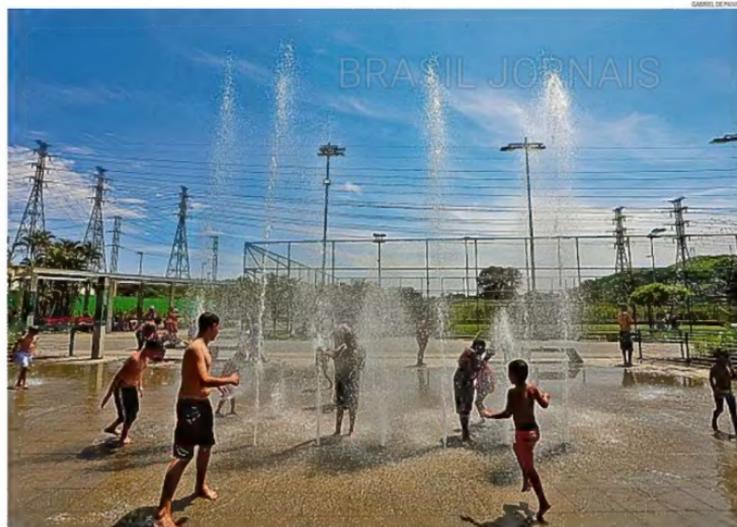
Calote em bolsistas é calote na ciência

PÁGINA 10

Transição corre para aprovar PEC esta semana

Após se encontrar com Lula, o senador Marcelo Castro (MDB-PI), relator do Orçamento de 2023 e um dos principais articuladores da "PEC da Transição", disse esperar a aprovação do texto na Câmara esta semana. Ele afirmou que a filia ao Orçamento a ser criada se destinará de forma prioritária a Saúde e Educação. PÁGINA 12

O esquentar para o verão



CARREI/REUTERS

Do chafariz do Parque Madureira às praias da Zona Sul, o domingo foi dia de cariocas e turistas correrem atrás de um fresquinho para aliviar o calor. Faltando 10 dias para a chegada do verão, os termômetros não em baixaram quase 35 graus, mas a sensação térmica chegou a 43,1 graus. Foi uma previsão do que está por vir na nova estação. PÁGINA 15

Após diplomação no TSE, mais ministros devem ser anunciados

Lula será diplomação hoje em cerimônia para 300 convidados. Esta semana, deve anunciar titulares de Educação e Saúde. PÁGINA 5

Saúde mental terá mais atenção no futuro governo

Equipe de transição sugere criar departamento no Ministério da Saúde para lidar com a alta nos casos de transtornos psiquiátricos. PÁGINA 10

Fiesp marca assembleia que pode destituir presidente

Conselho de Representantes marcou para o dia 21 reunião que pode tirar Josué Gomes da Silva da presidência da federação. PÁGINA 12

SEGUNDO CADEIRNO

Darkside: dez anos tocando o terror

Criada por dois designers fãs do gênero e famosa pelas edições caprichadas, a "editora da caveira" completa hoje uma década com uma legião de fãs nas redes e lançando cem livros por ano.



ALBERTO PICCOLI/IBP

DEUTERUS/CAZALAS/IBP

NOVO ESTILO Com Maradona 'incorporado', Messi lidera Argentina

Já criticado por certa apatia na seleção, o camisa 10 caiu nas graças dos torcedores ao mostrar comportamento mais explosivo no Catar. "Maradoneado", como os argentinos têm se referido, o até então pacato Messi chegou a se envolver em conflito com os holandeses. CADEIRNO DE ESPORTES

Mudanças. Camisa 10 argentino adotou o espírito do maior ídolo do país; Griezmann se readaptou para brilhar na Copa

DUELO DE OPOSTOS França confia em seu 'garçom' contra ferrolho marroquino

Jogador que mais deu passes para gol nesta Copa e também na história da seleção francesa, Griezmann mudou seu posicionamento para atuar mais recuado e é arma da França para furar o bloqueio do Marrocos, o time menos vazado na competição, que levou apenas um gol.

CATAR 2022

RODRIGO CAPELO
Brasil precisa de evolução via processos, e não de revolução

MARTÍN FERNÁNDEZ

Esta será para sempre a Copa do Marrocos

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

186. Fernando Cury, Dorothea Magnoli (opinião), Miguel de Abreu (opinião), Ingrid Sauer (opinião), Washington Oliveira (opinião)
 187. Manoel Pereira, Carlos Américo, Élia Iara (opinião), 188. Vera Magalhães, Élia Gaspar, Bernardo Maluf Neto, Roberto Dall'Aglio (opinião), 189. Manoel Pereira, Nêda Gaspar
 190. Vera Magalhães, Flávia Duarte, Pedro Sara, Bernardo Maluf Neto, 191. Carlos Alberto Sarnecky, Eduardo Ribeiro, Fábio Drácolis, 192. Manoel Pereira, Dorci Krieger, Bernardo Maluf Neto

DEMÉTRIO MAGNOLI



Restauração

Restauração — o retorno à “idade de ouro”. Na campanha eleitoral, foi essa a mensagem central de Lula. O Brasil embarcaria numa máquina do tempo, voltando à era supostamente gloriosa dos mandatos lulistas anteriores. A nomeação de Mauro Vieira para o Itamaraty indica que o discurso era para valer. O martelo, porém, só foi batido após uma disputa subterrânea no círculo mais próximo do presidente eleito. Vieira, último ministro de Relações Exteriores de Dilma Rousseff, pertence à facção liderada por Celso Amorim, o chanceler de Lula 1 e Lula 2. Amorim preferia voltar à cadeira que ocupou entre 2003 e 2010 ou, ao menos, entregá-la à embaixadora Maria Laura Rocha, sua subordinada direta entre 2008 e 2010. Mas a escolha de Lula, um inusado tático, evitou-lhe uma derrota estratégica. A verdadeira alternativa à facção de Amorim era Jaques Wagner. O ex-governador da Bahia e ex-ministro da Casa Civil de Rousseff representava uma contestação dos paradigmas ideológicos que, no passado, orientaram a política externa lulista. No fim, apesar de tudo, prevaleceu o impulso de restauração. As linhas gerais da nova/velha política externa de Lula 3 já estão escritas no muro. São quatro sinais, que formam um desenho.

1. SABOTAGEM DA CANDIDATURA DE GUIDO GOLDJAJN AO BID

A operação fracassada foi conduzida publicamente pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, mas derivou de articulação oculta de Amorim. Goldfajn, um economista que preza os fundamentos e despreza a inflação, não faria do BID uma plataforma econômica para a ideia terroir-mundista da unidade latino-americana.

2. ADIAMENTO DA VISITA DE LULA A WASHINGTON

Nesse caso, ao contrário da sabotagem a Goldfajn, a facção de Amorim aparentemente prevaleceu. Jake Sullivan, conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, veio ao Brasil com a missão de promover um encontro entre Lula e Joe Biden ainda em dezembro, antes do posse. A meta era oferecer um impecável espaldar americano ao deslanche eleitoral, ajudando a secar os delírios politicos que circulam num setor minoritário das Forças Armadas. Ao mesmo tempo, tratava-se de reativar a cooperação

* ARTIGO

Precatórios para movimentar a economia

LUCIANA GOUVEA



Os precatórios são ordens de pagamento de determinada quantia devida por União, estados ou municípios, resultantes de algum tipo de condenação judicial. São, portanto, dívidas do governo com os cidadãos, conforme manda o Artigo 100 da Constituição Federal. Entretanto são uma solução politicamente incorreta por ser pagas não somente no ano (exercício) seguinte ao da sua inscrição. Isso se houver verba governamental no orçamento. É esse um dos graves problemas brasileiros. Em 2021, a soma das dívidas dos precatórios já beirava os R\$ 90 bilhões. Além de afetar as atividades econômicas e financeiras do país. Isso afronta os direitos dos cidadãos. Afinal, se o cidadão deve quantias suas dívidas prontamente sob pena de sofrer confisco, por que o Estado tem o benefício de postergar prolongadamente o pagamento devido por ordem da Justiça? A novidade é que o governo atual apresentou uma solução muito boa para esse problema. Em 7 de novembro foi publicada a portaria SPU/ME Nº 9650/22, estabelecendo procedimentos para a oferta de créditos destinados à compra de imóveis públicos da União, possibi-



EUA-Brasil, assentando na política climática. O adiamento da visita presidencial veicula uma mensagem: o governo Lula não está interessado numa parceria estratégica com os Estados Unidos. Prefere, no lugar dela, o caminho que conduz ao “Sul Global” — na prática, o fórum do Brics, com destaque para China e Rússia.

3. REFORMA DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU

O Conselho da ONU, com seus cinco integrantes permanentes e direito a veto, nasceu da Segunda Guerra Mundial. A ideia de reforma entrou na agenda internacional na década de 1990, mas nunca decolou, devido à ausência de algum consenso mínimo: não se cede poder à toa.

Hoje, sob as bandeiras de guerra da rivalidade EUA-China e da guerra na Ucrânia, inexistiu espaço para a retomada do debate. Mesmo assim, Amorim apressou-se em recolocar o tema no centro da agenda da política externa brasileira. A insistência obsessiva não se destina a descartar novos horizontes, mas a fabricar um discurso “anti-

imperialista” de denúncia das potências (ocidentais) e da ordem internacional.

4. GUERRA E PAZ NA UCRAÍNA

Na campanha, Lula colocou um sinal de equivalência entre Putin e Zelensky — entre a potência agressora e a nação agredida. Circula a ideia de que o novo presidente almeja desempenhar um papel de protagonista numa iniciativa internacional para encerrar a guerra na Ucrânia. Fala-se, no entanto lulista, em “negociações” e “paz”, mas nunca na integridade territorial ucraniana.

Paz sem desocupação: a fórmula coincide, exatamente, com os objetivos imediatos de Putin, que pretende congelar temporariamente o conflito, interrompendo a contraofensiva da Ucrânia e ganhando tempo para reorganizar as forças invasoras assediadas. Nesse ponto, Lula segue os passos de Bolsonaro, adotando uma espécie de “neutralidade pró-Rússia” que viola princípios explícitos inscritos em nosso texto constitucional.

Restauração: “O tempo passou na janela e só Carolina não viu”.

* ARTIGO

A lição da Nova República

BERNARDO PASQUALETTE



Com o silêncio do atual titular do Planalto após sua primeira derrota eleitoral, tem-se especulado no bojo de o que acontecerá no dia 1º de janeiro de 2023 — quando deverá ocorrer a passagem da faixa presidencial, que figuradamente representa a alternância de poder em nossa democracia.

Noves fora a falta de educação de Bolsonaro — que o acompanhou durante todo o mandato e que, tudo indica, o guiará na cena final de seu governo —, a transmissão de cargo obviamente ocorre sem a presença de faixa, ato cujo simbolismo supera sua relevância prática.

Na iminência de a transmissão do adereço não ocorrer — e de toda a especulação que envolve tal fato —, é comum lembrar a última vez em que a passagem de faixa não aconteceu. O general Figueiredo, agastado com Sarney, saiu do palácio por uma porta lateral sem passar a faixa ao desfilar. Mais que o vazão na cerimônia, Figueiredo sabotou a si próprio, legando à própria biografia um vazão simbólico — a cena final da ditadura militar seria um general devotado e que perder a um civil.

Não foi.

Embora seja comum lembrar essa ausência, outro ato da transição do regime militar para a Nova República passa quase despercebido até hoje. Em 15 de janeiro de 1985, após devotação de que saíra com uma devota acachapante, Paulo Maluf fez provavelmente a caminhada dotada de maior simbolismo da História do Congresso Nacional. Derrotado no colégio eleitoral por expressiva diferença de votos (480 x

180), o então deputado federal e candidato situacionista — Paulo Maluf e Tancredo Neves, cercados por correligionários, trocaram um longo abraço, reservado ao candidato vencedor, o sob ausência de aplausos e gritos entusiásticos de “viva” e “bravo”. Situação opostionista Tancredo Neves.

A partir do momento em que encontrou Tancredo, a sequência de fatos torna os personagens menores e as instituições maiores — Maluf e Tancredo, cercados por correligionários, trocaram um longo abraço, reservado ao candidato vencedor, o sob ausência de aplausos e gritos entusiásticos de “viva” e “bravo”. Situação opostionista Tancredo Neves.

Não é desvario, tampouco exagero, afirmar que a Nova República começou, de fato, naquele momento. Engana-se, porém, quem imagina que a campanha política de outrora foi mais suave que a atual. Basta lembrar dois episódios: a reunião dos ministros militares em que se pediu a Figueiredo a “virada de mesa” — prontamente negada pelo presidente — e as “bruxarias militares”, atos de sabotagem que visavam a associar a candidatura opostionista à ideologia comunista.

Proclamado o resultado, ainda que pela via tortuosa e indireta do colégio eleitoral, tudo isso ficou no passado. Para o bem do Brasil, o vale-tudo eleitoral restou superado, e os candidatos, vencedor e derrotado, demonstraram que, acima das pessoas, estão as instituições. Ontem como hoje, essa é uma lição valiosa. E, principalmente, um legado muito maior que uma simples (não) passagem de faixa.

Bernardo Pasqualette é advogado e autor de “Me esqueçam — Figueiredo: a biografia de uma Presidência”

Luciana Gouvea é advogada, especialista em proteção legal patrimonial, informática e entrega de díritos



OBSTÁCULO LEGAL

Transição tenta saída para cumprir promessa de revogação de sigilo de cem anos sem ferir Lei de Dados

AGUIRRE VALENTO
BRASIL/REUTERS

Promessa de campanha do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a derrubada dos sigilos de cem anos impostos pelo governo de Jair Bolsonaro esbarra na Lei Geral de Proteção de Dados. A chamada LGPD, que vigora desde 2020, veda a divulgação de determinadas informações pessoais de cidadãos. Técnicos que auxiliam o petista concluíram que não é possível fazer um "revogação" e que será preciso analisar caso a caso. O núcleo de Transparência, Integridade e Controle da equipe de transição prepara uma proposta com embasamento jurídico para que Lula possa honrar com o que prometeu, sem correr o risco de ter que se explicar à Justiça.

O grupo estuda propor a criação de uma norma estabelecendo critérios mais claros a serem seguidos pelo novo governo para decidir se uma informação viola a "vida privada" de alguém ou apresenta risco à segurança nacional. Uma das possibilidades seria um decreto presidencial ou mesmo uma nota técnica da Controladoria-Geral da União (CGU) estabelecendo as diretrizes.

Um caminho seria a divulgação parcial dos documentos, mantendo ocultas determinadas informações, como nomes. A palavra final fica a cargo da CGU, responsável por garantir os instrumentos de transparência no Executivo federal.

Nos últimos quatro anos, o governo Bolsonaro transformou em segredo documentos como os nomes das pessoas que visitaram a primeira-dama Michelle Bolsonaro no Palácio da Alvorada, as entradas dos filhos de Bolsonaro no Palácio do Planalto, o processo instaurado sobre o senador Flávio Bolsonaro (PL-R) no caso das rachadinhas e até mesmo telegramas diplomáticos relacionados a prisão do ex-governador Ronaldo Gaúcho, no Paraná.

CRITÉRIOS SUBJETIVOS

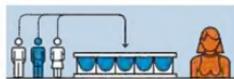
Acesso Bolsonaro costuma usar um artigo da Lei de Acesso à Informação (LAI) para classificar dados como sigilosos. A legislação prevê que uma informação considerada de caráter pessoal, relativa à "vida privada" de alguém, deve ser guardada por cem anos. Estabelece ainda que informações sensíveis à segurança nacional podem ser mantidas em sigilo por 25 anos.

A equipe de transição avalia que os critérios usados para amparar essas decisões de Bolsonaro são subjetivos. Eles entendem que grande parte das informações vedadas é de interesse público e, por isso,



Desafia. Vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, com outros membros da transição. Técnicos concluíram que não é possível revogação automática em massa dos sigilos impostos pelo governo Bolsonaro

O QUE O GOVERNO BOLSONARO COLOCOU SOB SIGILO DE 100 ANOS



Visitas a Michelle Bolsonaro
Dados sobre quem visitou a primeira-dama no Palácio da Alvorada. O argumento foi de que há informações de cunho pessoal.



Acesso dos filhos de Bolsonaro ao Planalto
Informações dos crachás de acesso ao Planalto emitidos em nome de Carlos e Eduardo Bolsonaro.



Ação em favor de Flávio Bolsonaro
A Receita Federal impôs sigilo no processo sobre uma possível abulação de órgão para auxiliar a defesa do senador no caso das "rachadinhas". O órgão afirma que os documentos possuem informações pessoais.



Mensagens diplomáticas sobre prisão de Romalindo Gaúcho
Ela foi preso em 2020 no Paraguai por entrar no país com documentação falsa. Nomeado embaixador do turismo brasileiro pelo governo federal, o ex-governador teve seu caso acompanhado pelo Itamaraty.



Carteira de vacinação
O cartão de vacinação de Bolsonaro foi colocado sob sigilo durante a pandemia. Segundo a assessoria da Presidência, os dados "são em respeito à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem" do presidente.



Processo sobre Pazueto
Processo interno do Exército contra o general Eduardo Pazueto, ex-ministro da Saúde, por sua participação em ato político ao lado de Bolsonaro. Ele foi investigado por infringir o Regimento Disciplinar do Exército.



Contratos da Covaxin
Contratos de aquisição da vacina indiana Covaxin. Supostas irregularidades no acordo, assinado em fevereiro de 2021 ao custo de R\$ 1,5 bilhão, foram investigadas pela CPI da Covid.



Documentos diplomáticos sobre médico preso no Egito
Detido no Egito pela acusação de assédio em 2021, o médico Victor Sorrentino recebeu assistência do Itamaraty.

Editoria de Arte

A análise da liberação dos documentos deverá ser feita caso a caso, à medida que a equipe do futuro governo receba pedidos para liberar essas informações.

PROTEÇÃO À INTIMIDADE

Em um estudo de setembro, a Transparência Internacional Brasil (TI) apontou que a falta de diretrizes claras para a divulgação de informações "parece contribuir para uma tendência crescente das autoridades públicas de se recusarem a revelar informações por motivos altamente controversos, particularmente sob o atual governo do presidente Jair Bolsonaro".

O consultor da TI Brasil Guilherme Franck concorda que existe uma necessidade de dar uma "orientação pública".

— Com frequência, pedidos de acesso à informação são negados por serem considerados "desproporcionais", "desarrazoados" ou "contrários ao interesse público". É importante que se definam melhor esses termos e expressões para evitar uma interpretação excessivamente restritiva da Lei de Acesso à Informação — argumenta.

Especialistas em transparência e LGPD afirmam que é possível conciliar a divulgação de informações de interesse público com a proteção à intimidade.

O advogado Matheus Puppe, sócio da área de Privacidade & Proteção de Dados do Maneira Advogados e membro do Comitê de Integridade do Poder Judiciário

(CINT), diz que o próximo governo pode conferir novas interpretações às normas de sigilo.

— A segurança nacional é uma justificativa muito ampla, genérica. Estamos tratando de uma transição. Outro governo pode avaliar que não traz nenhum risco à segurança nacional, desde que não exponha indevidamente os dados de alguém — explica.

Já a advogada Samantha Sobrosa, supervisora em direito digital na área de proteção de dados da Russell Bedford Brasil, diz que a administração precisa justificar a existência de interesse público na divulgação de determinados dados.

— Somente pode ser feito mediante o atendimento de uma finalidade pública, conforme diz a LGPD. Essa finalidade precisa ser trazida de forma transparente ao cidadão, justamente para demonstrar o interesse público para acesso a informações que eram consideradas sigilosas — resumiu.

Especialista em privacidade e proteção de dados do Visu Advogados, a advogada Antonielle Freitas afirma que "atos políticos não se encaixam nas condições definidas para o sigilo".

— O sigilo não pode ser usado para prejudicar a apuração de irregularidades envolvendo a pessoa ao qual o documento se refere. Existem flexibilizações (no sigilo) considerando pessoas politicamente expostas, mandatários de poder, que devam prestação de contas à sociedade.

Semana de Lula terá diplomação, PEC na Câmara e mais ministros

Titulares de pastas como Educação, Saúde e Planejamento devem ser escolhidos; 300 convidados vão à cerimônia no TSE

SÉRGIO RIBEIRO, BRUNO GÓES, BRUNO ABRUDO E MARIANA MUNIZ bruno@oglobo.com.br

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, terá uma semana decisiva para o seu futuro governo a partir de hoje. Além da diplomação —cerimônia que marca o fim do processo eleitoral— o petista conta com a aprovação da "PEC da Transição" na Câmara para destravar o Orçamento de 2023 e deverá divulgar uma nova leva de indicações de ministros para dar uma cara ao primeiro escalão da sua gestão.

Cerca de 300 convidados de Lula estarão no TSE quando Lula será diplomado pelo presidente eleito, juntamente com seu vice, Geraldo Alckmin (PSB). O ato será presidido pelo ministro Alexandre de Moraes. Essa é a última etapa legal antes da posse do presidente, dia 1º de janeiro. Na diplomação, há o simbolismo da entrega de um documento à pessoa eleita pela maioria dos brasileiros durante as eleições. Há 20 anos, ao ser diploma-

do pela primeira vez, o petista se emocionou.

—É eu, que, durante tantas vezes fui acusado de não ter um diploma superior, ganho como meu primeiro diploma, o diploma de presidente da República do meu país — disse Lula em 2002.

O plano do presidente eleito era só fazer anúncio de ministros depois de ser diplomado. Porém, na sexta-feira, o petista resolveu se antecipar e anunciou os escolhidos para cinco postos. Lula alegou que os nomes já estavam definidos e que era importante algumas áreas já terem interlocutores oficiais. Foram nomeados Fernando Haddad para a Fazenda, Rui Costa para a Casa Civil, Flávio Dino para a Justiça, Mauro Vieira para as Relações Exteriores e José Múcio para a Defesa.

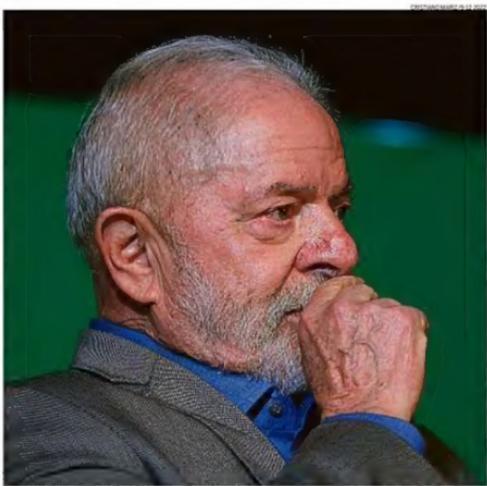
Na próxima semana, serão priorizados os titulares de pastas de grande orçamento responsáveis por políticas públicas que impactam diretamente a vida da população. São dadas como certas as nomeações dos mi-

nistros da Educação, Saúde, Relações Institucionais e Planejamento. Lula tem a intenção de definir, até sexta-feira, mais da metade de seu primeiro escalão.

Antes de fazer os novos anúncios, Lula quer ver a "PEC da Transição" ser aprovada na Câmara. O texto, que passou no Senado na semana passada, abre espaço para um gasto de R\$ 168 bilhões e terá validade de dois anos. O dinheiro vai ser destinado para pagar o Bolsa Família no valor de R\$ 600 e mais um extra de R\$ 150 para cada criança de até seis anos, aumento real do salário mínimo e a reposição do orçamento de programas de saúde e educação, além de investimentos.

SEGURANÇA REFORÇADA

Lula deve deixar Brasília para participar do Natal dos catadores em São Paulo, na quinta-feira, evento que comparece desde o seu primeiro mandato. Nesta semana também está previsto um evento de encerramento do trabalho dos grupos



Câmbio. Lula espera resolver na Câmara autorização para gastos de mais de R\$ 168 bilhões com validade de dois anos

técnicos de transição, que elaboraram relatórios sobre a situação do país em cada área. O texto final feito pela equipe de transição deve ser apresentado no dia 22.

Fora do TSE, a diplomação será marcada por um forte esquema de segurança. Muitos acreditam que a cerimônia ganhou mais peso —e risco— depois que trumpistas invadiram o Capitólio no dia da diplomação de Joe Biden, em 2021. A segurança do TSE será feita internamente pela Polícia Federal (PF), responsável pela proteção do

presidente eleito desde a campanha, e pela Polícia Militar do Distrito Federal, que cuidará da área externa no tribunal.

— Haverá o controle de acesso e o isolamento da área. Fora isso, não há necessidade de snipers ou equipamento antidrone, porque as autoridades virão em carros blindados e logo adentrarão o prédio — disse Júlio Danilo, secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, ao GLOBO.

A presença de manifestantes bolsonaristas, que

nas redes sociais prometem impedir a diplomação de Lula, será repelida pela PM do DF. Agentes à paisana irão monitorar a parte externa do prédio. Além disso, a secretaria monitora o ato antidemocrático instalado na frente do Quartel-geral do Exército, de onde os manifestantes planejam partir para o TSE.

— Vamos estar preparados para qualquer tentativa (de impedir a diplomação). Se os manifestantes aparecerem, não vão conseguir acessar o tribunal — disse o secretário.

BRASIL JORNAIS

Palácio de Cristal em Petrópolis/RJ

Apaixone-se pelo RIO DE JANEIRO

Amor de verão sobe a serra, sim! A apenas 70 km da capital, Petrópolis tem muita história, gastronomia diversificada e um clima encantador, ideal para relaxar e recarregar as energias. Tem o Rio que você já ama. E o que ainda vai conquistar você. Vem se apaixonar.

Accesse e conheça lugares incríveis.

www.turismo.rj.gov.br

Secretaria de Turismo

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

Nomes ligados ao PT miram Secretaria-Geral

Cargo-chave da Presidência tem como candidatos o advogado Marco Aurélio de Carvalho e Emídio de Souza, amigo de longa data do presidente eleito. Paulo Teixeira e Márcio Macêdo também estão cotados para vaga

JENNIFER GULARTÉ
E SÉRGIO ROXO
jennifergularte@globo.com.br
sergio.roxo@globo.com.br

Um dos cargos mais próximos ao cotidiano do presidente da República dentro do Palácio do Planalto vem sendo disputado por petistas do círculo mais próximo a Luiz Inácio Lula da Silva. A Secretaria-Geral da Presidência da República é cobrada por nomes como o advogado Marco Aurélio de Carvalho, o deputado estadual Emídio de Souza (PT-SP), o deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP) e um dos vice-presidentes do PT Márcio Macêdo.

Um dos coordenadores do grupo Prerrogativas, Carvalho é o nome mais bem posicionado na disputa, embora também desponte como forte candidato para outro cargo-chave da Presidência, a Subchefia para Assuntos Jurídicos (SAJ), responsável por todos os atos normativos assinados pelo presidente. O advogado reside próximo à casa do presidente eleito em São Paulo e sua mulher, Alessandra Caspar Costa, é uma das amigas mais próximas da futura primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja.

Amigos há mais de 20 anos, Emídio e Carvalho convivem com Lula na inti-



Márcio Macêdo. Um dos vice-presidentes do PT no páreo



Emídio. Um dos nomes mais próximos a Lula



Marco Aurélio. Também cotado para a vaga da SAJ

midade e são nomes de confiança de Janja. A mulher de Emídio, a advogada Gabriela Araújo, também é amiga próxima da mulher de Lula.

Carvalho tem ganhado o apoio de movimentos sociais e da bancada do partido, entre os quais petistas como o deputado federal Rui Falcão (PT-SP). Tem bom trânsito com empresários e intelectuais e foi um dos responsáveis por

organizar jantares de arrecadação para Lula durante a campanha. Pelo perfil de militância, no entanto, Carvalho tem dito a interlocutores que, se for assumir algum posto, prefere uma função mais política e menos técnica.

INTERESSES DE GLEISI

Conta a favor de Emídio também ser um petista da estrita confiança de Lula

— quando Lula foi preso em 2018. Emídio foi o enviado pelo petista para negociar os termos da detenção com a Polícia Federal em São Paulo. Deputado estadual reeleito, Emídio, no entanto, é visto como peça importante para ajudar a fortalecer o PT de São Paulo e será uma das vozes de Lula na Assembleia Legislativa paulista na oposição ao governo de Tarcisio

de Freitas, aliado do presidente Jair Bolsonaro.

Outro ponto que pode ser desfavorável ao deputado é o fato de Emídio não ter a simpatia da presidente do PT, Gleisi Hoffmann. Preferida no ministério para, nas palavras de Lula, continuar cuidando do partido, Gleisi teria interesse em indicar um nome para a "cozinha do Planalto". O seu escolhido é Paulo Tei-

xeira, que também é secretário-geral do PT. O argumento é que essa seria uma forma de o partido ter participação no núcleo central do governo. Teixeira, porém, não teria a simpatia de Lula para o posto.

Diante desse quadro, uma outra opção é Márcio Macêdo, um dos vice-presidentes do PT e que foi tesoureiro da campanha de Lula. Macêdo acompanhou Lula em quase todas as viagens de campanha e aumentou a influência no círculo mais próximo do presidente eleito.

DIMINUINDO TENSÕES

O chefe de gabinete, o subchefe para Assuntos Jurídicos (SAJ) e o secretário-geral são figuras que despacham várias vezes ao dia com o presidente da República. Na avaliação de auxiliares de Lula, a Secretaria-Geral da Presidência será um posto estratégico para um governo que será de frente ampla e terá a missão de equilibrar interesses ao longo dos próximos quatro anos.

Caberá ao nome escolhido por Lula manter bom trânsito na sociedade civil, com intuito de manter diálogo e diminuir tensões, além de boa interlocução com os partidos de base.

É hora de rever nossos conceitos sobre ser feliz

O novo livro da autora de *Mentes perigosas* e *Mentes ansiosas*

Com sua experiência clínica e anos como palestrante e consultora sobre o comportamento humano, a psiquiatra e autora best-seller **Ana Beatriz Barbosa Silva** traça um panorama claro da ciência por trás da felicidade e questiona muitas falácias sobre o que é, de fato, ser feliz.

Nas lojas on-line, livrarias e em e-book

Do público ao privado, a roda giratória do pós-governo

Profissionais que integraram postos importantes migram para empresas, o que pode resultar em conflito de interesse

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E GUILHERME CAETANO
publinter@olglobo.com.br
OLGLOBO

Ex-integrantes de altos escalões de ministérios do governo Jair Bolsonaro têm trocado o setor público pelo privado em áreas nas quais atuaram sem fazer a quarentena, o que pode configurar um conflito de interesses. O GLOBO encontrou ao menos três casos que ocorreram no último semestre.

O mais recente deles é do mês passado, quando a ex-secretária de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura Natália Marcassa, que ficou no posto até 30 de junho deste ano e na ANTT até agosto, criou a MoveInfra, associação setorial com gigantes do segmento. Faz parte da entidade nomes como CCR, EcoRodovias, Rumo, Santos Brasil e Ultracargo, todos operadores com contratos públicos.

Marcassa foi exonerada a pedido. Em seguida, segundo seu currículo, exerceu até agosto o cargo de especialista em Regulação de Serviços de Transportes Terrestres da ANTT. Em 1º de dezembro, um decreto do presidente Jair Bolsonaro que concedia a ela o grau de comendadora da Ordem do Rio Branco mencionava seu cargo na agência.

Procurada, ela afirmou que consultou a Comissão de Ética Pública (CEP), ligada à Presidência da República, e que o órgão deu aval a sua ida à iniciativa privada. Ela justificou que está em um "movimento setorial sem fins lucrativos".

Marcassa disse que, mesmo sem exigência formal, ausentou-se das atividades em Brasília pelo período equivalente ao de uma quarentena — ela afirma que foi exonerada em 6 de junho e o MoveInfra foi lançado em 8 de dezembro.



Ex-ANTT, Natália Marcassa agora está na MoveInfra



Ex-Economia, Mac Cord de Faria está agora na EY



Ex-MMA, Beatriz Millet foi para a Copersucar

No LinkedIn, porém, ela informa ser presidente da associação desde novembro, três meses após sair da ANTT.

—Não há aproveitamento de informações sobre projetos específicos em benefício de nenhuma companhia. Ninguém teve conhecimento a mais ou a menos, para apresentar proposta em um leilão, em função da minha presença no MoveInfra — declarou ao GLOBO.

A ANTT afirmou em nota que Marcassa "se desvinculou por licença por interesse particular" e que a CEP não verificou conflito de interesse.

Como regra geral, a legislação estipula prazo de seis meses da chamada quarentena nos casos em que haja conflito de interesses. O advogado Guilherme Amorim diz que a CEP é responsável por fiscalizar os casos. São os servidores que consultam o órgão sobre a necessidade de fazer a quarentena após saírem do gover-

no. Quando estão na quarentena, eles recebem remuneração. A CEP é composta por sete membros nomeados pelo presidente da República e com mandatos de três anos.

Mesmo se a CEP entender que não há conflito, os ex-funcionários públicos que iniciam atividades privadas antes do prazo de seis meses podem ser denunciados à CGU e ao Ministério Público Federal, por exemplo, se houver suspeita de conflitos, de acordo com o advogado Renato Moraes, do escritório Cascone.

OUTROS CASOS

A penalização em caso de irregularidade, segundo o advogado Cristiano Vilela, varia e pode envolver devolução de recursos, suspensão dos direitos políticos e pagamento de multa.

O ex-secretário Especial de Desestatização do Ministério da Economia Diogo Mac Cord de Faria deixou o

governo em 7 julho deste ano. Nodia seguinte, passou a ser sócio da consultoria EY na área de infraestrutura.

Antes, foi secretário de Desenvolvimento de Infraestrutura do Ministério da Economia do início do governo Bolsonaro até agosto de 2020. Atuou na formulação do marco do saneamento e na formatação da privatização da Eletrobras.

Em nota, a EY diz que a CEP analisou o caso de Mac Cord e apontou não haver conflito de interesses: "Na ocasião da saída do governo, o sócio Diogo Mac Cord submeteu integralmente à comissão a proposta recebida, com o detalhamento das atividades que desempenharia na EY. A comissão (...) entendeu que não havia razões para determinar a quarentena. É importante ressaltar que a área de atuação do sócio Diogo Mac Cord não é a mesma de quando ocupava uma posição na iniciativa pú-

blica. Na EY, Mac Cord também não possui contratos da área pública em seu portfólio, nem atua como intermediário de interesses privados junto ao Ministério da Economia".

Outra que não cumpriu quarentena foi Maria Beatriz Palatinus Millet, exonerada do cargo de secretária de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente (MMA) em 29 de setembro deste ano. Em outubro, virou gerente executiva de Sustentabilidade da Copersucar.

Millet havia sido designada pela pasta para fazer parte da comitiva que representaria o Brasil na COP-27, no Egito, mas foi ao evento já como funcionária da Copersucar. O caso foi revelado pelo site The Brazilian Report à época.

Procurada por meio da Copersucar, Millet não respondeu. Já a empresa disse apenas que "empresa disse apenas que a legislação brasileira". O MMA não respondeu.

BRASIL JORNALS



Essas empresas estão à frente do seu tempo e são vencedoras

Conheça as empresas que mais se destacaram no ano através de práticas que valorizam o funcionário e desenvolvem um ambiente onde a Experiência do Colaborador conduz os negócios de forma sustentável e positiva.

Inscreva-se para assistir à premiação e fique por dentro das melhores estratégias empresariais.



15/12, às 19h

TRANSMISSÃO:



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Nos partidos, poder está concentrado em poucas mãos

Com decisões de cima para baixo, comandos das legendas refletem pouca democracia interna no alto escalão

LUCAS MATHIAS
lucas.mathias@globo.com.br

Em processo de reconstrução, o PSDB anuncia, no fim de novembro, que o governador eleito do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, assumirá a presidência da sigla a partir de 2023. A escolha para o atual mandato ficou no Bruno Araújo. Movimento similar foi feito com a deputada Gleisi Hoffmann, reconduzida ao comando do PT até o fim do ano que vem com as bênçãos do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. Em comum, as decisões foram tomadas de cima para baixo, e não foram frutos de votação interna, como é feito tradicionalmente.

Levantamento feito pelo GLOBO mostra que, dos 23 partidos com representação no Congresso, 11 têm presidentes com ao menos sete anos de mandato consecutivo. O cenário, a longo prazo, tende a facilitar a perpetuação de chefes no poder dos partidos e enfraquecer o processo democrático interno. O PL do presidente Jair Bolsonaro, por exemplo, é presidido por Valdemar Costa Neto há 22 anos. No caso do PV, é José Luiz Penna no comando desde 1999. O campeão, no entanto, é Roberto Freire, que preside o Cidadania há 30 anos, desde 1992, quando a legenda surgiu oriunda do PCB, e ainda era chamada de PPS.

Em decisão de agosto deste ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) fixou entendimento de que os partidos podem estabelecer a duração dos mandatos de seus dirigentes, mas devem assegurar a alternância de poder por meio de eleições periódicas. A decisão unânime, de relatório do ministro Ricardo Lewandowski, não estabelece prazo especí-

co e abre precedente para que cada caso seja analisado com suas particularidades. Na maior parte das siglas, porém, apesar de haver eleições, nem sempre existe a alternância. No PDT, o ex-ministro Carlos Lupi assumiu a presidência nacional em 2004, com a morte de Leonel Brizola, e tem sido reeleito nos congressos do partido desde então. Cenário similar é visto em siglas como o PSB, que tem reconduzido Carlos Siqueira ao comando do diretório nacional desde sua eleição em 2014, e no PCdoB, que faz o mesmo com Luciano Santos desde 2015.

"PRESIDÊNCIA TRANSMITIDA" Já com o Republicanos, Marcos Pereira é quem lidera há 11 anos, enquanto no Solidariedade, Paulinho da Força segue na presidência desde a criação do partido, em 2013. No PP, que tem Cláudio Cajado como presidente em exercício, quem manda há nove anos é Ciro Nogueira, que se afastou formalmente do cargo no ano passado para ser ministro da Casa Civil, mas mantém a influência. E no União Brasil, o cacique é Luciano Bivar: ele comanda o partido recém-criado, e que surgiu da fusão do DEM e PSL — este último, liderado por Bivar desde 2018, evidenciando a concentração de poder.

No PSDB, o anúncio oficial de Leite foi feito a partir de uma publicação no perfil da sigla nas redes sociais, no dia 30 de novembro. O texto informava que "a presidência do partido será transmitida" ao governador eleito. A escolha, que contou com a chancela de Araújo, teve resistências isoladas e ocorre após as turbulências no partido durante as eleições deste ano: Leite foi escolhido com a mis-

OS COMANDOS DAS SIGLAS REPRESENTADAS NO CONGRESSO

Veja quanto tempo cada presidente está no posto

	PARTIDO	PRESIDENTE	TEMPO	ANO QUE ASSUMIU
	CIDADANIA	Roberto Freire	30 anos	1992
	PV	José Luiz Penna	23 anos	1999
	PL	Valdemar Costa Neto	22 anos	2000
	PDT	Carlos Lupi	18 anos	2004
	AVANTE	Luiz Tábá	16 anos	2006
	PSD	Gilberto Kassab	11 anos	2011
	REPUBLICANOS	Marcos Pereira	11 anos	2011
	SOLIDARIEDADE	Paulinho da Força	9 anos	2013
	PSB	Carlos Siqueira	8 anos	2014
	PSC	Pastor Everaldo	7 anos	2015
	PCdoB	Luciano Santos	7 anos	2015
	PT	Gleisi Hoffmann	5 anos	2017
	PODE	Renata Azevêdo	5 anos	2017
	PSOL	Juliano Medeiros	4 anos	2018
	MDB	Baleia Rossi	3 anos	2019
	NOVO	Eduardo Ribeiro	2 anos	2020
	PATRIOTA	Ovíscio Resende	1 ano	2021
	REDE	Helônia Helena	1 ano	2021
	PP	Cláudio Cajado Sampaio (em exercício)	Menos de um ano	2022
	UNIÃO	Luciano Bivar	Menos de um ano	2022
	PROS	Euripedes Júnior	Menos de um ano	2022
	FTB	Katzyo Santos	Menos de um ano	2022
	PSDB	Eduardo Leite	Assume no ano que vem	2023

Editoria de Arte

são de reconstruir o partido.

Já no caso petista, a escolha de Lula por manter Gleisi no comando da sigla até o fim de 2023, quando termina seu mandato, foi estratégica. A possibilidade de ela assumir um ministério vinha acendendo a disputa pela presidência do PT, e a decisão foi no sentido de pacificar o partido, embora tenha ficado centralizada em Lula.

Em cenário parecido, no ano passado, o MDB havia reconduzido em retilíneo da

Executiva Nacional o deputado Baleia Rossi (SP) ao comando da legenda até o fim deste ano — seu mandato terminaria em 2021.

Quando decidiu sobre o tema, o STF também invalidou as aprovações no Congresso que permitia prazo de vigência de até oito anos para órgãos provisórios nos partidos. O formato costuma ser usado para driblar o processo democrático nos diretórios estaduais e nomear lideranças de cima para baixo. Foi o que aconte-

ceu no PSD do Rio no ano passado. Com o diretório provisório registrado no TSE desde 2019, a sigla não precisou consultar formalmente seus integrantes para registrar o prefeito Eduardo Paes como presidente. Bastou o aval do comandante nacional da sigla, Gilberto Kassab — à frente do PSD desde 2011, quando o partido foi fundado.

O advogado eleitoral Eduardo Damian explica que a perpetuação de líderes no poder nos diretórios estaduais — diz:

“É o estatuto de cada sigla, não é ilegal. Segundo eles, os partidos são pessoas jurídicas de direito privado e podem decidir sua organização interna. Mas, por receberem recursos públicos, também devem ser regulados pelo TSE, e isso costuma ocorrer mais em nível estadual.

— A Constituição dá autonomia aos partidos, mas que não é absoluta, e há entendimento de que não pode ter uma perpetuação no poder nos diretórios estaduais — diz.

Após negar ser 'bolsonarista raiz', Tarcísio elogia Bolsonaro

Governador eleito posta foto com presidente nas redes: 'eterna gratidão'

O governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, disse ontem que o presidente Jair Bolsonaro tem sua "eterna admiração e gratidão". A declaração, publicada em uma rede social junto com uma foto do ex-ministro com o presidente, foi feita quase uma semana após Tarcísio dizer, durante entrevista, que nunca foi "bolsonarista raiz". A afirmação teria incomodado o presidente.

"O coração do cara por trás do presidente da República poucos têm o privilégio de conhecer. Eu sou um deles e sou grato por isso. Se estou hoje aqui, é porque

Jair Bolsonaro confiou em mim e no trabalho de um técnico que em 2018 ninguém conhecia. Ele tem minha eterna admiração e gratidão", postou Tarcísio.

DIZERES BÍBLICOS

Segundo explica o governador eleito, o capacete que aparece na foto postada foi um presente para o presidente. No equipamento, estão escritos dizeres de uma passagem bíblica usada por Bolsonaro: "Conheceis a verdade, e a verdade vos libertará".

Durante entrevista na última segunda-feira à CNN Brasil, Tarcísio dissera que

nunca foi "bolsonarista raiz", que comunga principalmente das ideias econômicas do governo e que não vai entrar em "guerra ideológica e cultural".

— Nunca fui bolsonarista raiz. Comungo das ideias econômicas principalmente do governo Bolsonaro. A valorização da livre iniciativa, os estímulos ao empreendedorismo, a busca do capital privado, a visão liberal. Sou contrário, contrabotado. Contra liberação de drogas, mas não vou entrar em guerra ideológica e cultural. Na entrevista, Tarcísio marcou ainda outras diferenças com o atual presidente e



Post de domingo. Tarcísio diz que é grato por Bolsonaro ter confiado nele

seus apoiadores mais radicais, ao criticar o tensionamento da relação com outros Poderes e ao confirmar que manterá o uso de câmeras nas fardas de policiais, podendo fazer "ajustes", num recuo de sua posição durante a campanha.

Além dessas declarações, Bolsonaro teria se irritado

a divulgar uma nota para negar rumores de que ele teria se reunido com Moraes.

CRITICADOS NAS REDES

Tarcísio tem sido alvo de críticas por parte de bolsonaristas, que o acusam de entregar o governo para Gilberto Kassab (PSD), que assumirá a secretaria de governo em sua gestão e negocia participar da base do governo do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. Como governador eleito, o aliado de Bolsonaro não tem interesse em se desgastar com o governo Lula, com o qual precisará negociar verbas para obras e investimentos no estado.

Até aqui, por outro lado, o único aceno recente do governador eleito em direção à base bolsonarista foi o anúncio da política indicatória do deputado federal Capitão Derribe (PL) para a Secretaria da Segurança de São Paulo.

Brasil

NOVA BEATA BRASILEIRA
 'Exemplo heroico'
 No Vaticano, Papa Francisco elogia Isabel Cristina, assassinada em 1982



CHUVAS EXTREMAS

Brasil já sente previsão de Hemisfério Sul mais tempestuoso com mudança climática

RAFAEL GARCIA
 Editor de Meio Ambiente
 @rafaelgarcia

A temporada de chuvas traz de novo a sensação de que, cada ano, elas estão piores. Quando se olha para eventos específicos, como os temporais das últimas semanas em cidades de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo e do Norte do Rio, é difícil quantificar qual o peso da mudança climática em cada um deles, pois há variações naturais ano a ano. Mas um estudo publicado nesta semana corrobora a sensação de que o Hemisfério Sul está ficando mais tempestuoso, e o Brasil já sente esse efeito no cotidiano.

O trabalho é uma pesquisa de como a influência da mudança de clima, que independentemente do aquecimento global, buscou responder por que a região austral do globo é mais propensa a temporais. Ao compilar dados de indicadores climáticos e rodar simulações de computador, os cientistas concluíram que é principalmente a configuração do relevo da região que influencia as diferenças, e o posicionamento dos Andes e de outras cadeias montanhosas modifica o fluxo de ar no planeta, o que prejudica o Hemisfério Sul.

COLHEENDO TEMPESTADES

A pior notícia embutida na pesquisa, publicada na semana passada pela PNAS, a revista da Academia Nacional de Ciências dos EUA, vem dos modelos matemáticos que os cientistas criaram para projetar o clima futuro, levando em consideração o conhecimento que produziram.

"Nós projetamos que o Hemisfério Sul vai se tornar ainda mais tempestuoso", escreveram os cientistas, liderados pela climatologista Tiffany Shaw. "No Hemisfério Norte, as mudanças na ocorrência de tempestades são abafadas por causa de um 'cabo de guer-



Nuvens no horizonte. Tempestade na Zona Leste de São Paulo no fim de novembro; em sete dias, choveu metade do volume esperado para dezembro

ra" entre as mudanças climáticas tropical e polar".

Os cientistas explicam que as mudanças de radiação solar passando pelo topo da atmosfera, que ocorrem pela perda de gelo e neve perto dos polos, têm efeitos distintos nos dois hemisférios. No Norte, a interação entre esses fatores inibe a formação de tempestades. No Sul, há uma intensificação desse fenômeno.

Analisando o território nacional neste fim de ano, é difícil ignorar a chegada de eventos extremos de chuva ao Brasil.

Na cidade de São Paulo, em sete dias choveu metade do volume esperado para o mês. Sinal de que, independentemente da mudança na média, a precipitação está se concentrando em um período menor. Deslizamentos de terra como consequência das chuvas são muitos. No Norte Fluminense,

os eventos mataram três pessoas no início do mês. Em Santa Catarina, foram sete mortes. No Paraná, uma encosta de terra que desabou sobre a rodovia BR-376 matou dois homens soterrados e bloqueou a estrada por nove dias.

SISTEMA INTERLIGADO

Isoladas, essas tragédias não podem ser atribuídas diretamente à mudança do clima. Mas avaliadas em conjunto, e com o volume de chuva nessas lugares sendo computado, os dados alimentam as observações e projeções dos cientistas climáticos.

Como o clima está interligado em todo o globo, fenômenos aparentemente desconexos podem ter grande influência um sobre o outro. No caso do estudo de Shaw, um dos fatores que mais influenciam a frequência de tempestades nos trópicos é o aquecimen-

to das águas do Oceano Austral, a grande massa de água que rodeia a Antártida.

As duas regiões polares do planeta diferem em geografia, sobretudo pela posição de seus mares. Enquanto no Polo Sul há uma massa de terra cercada de água (a Antártida), no Polo Norte há uma massa de água cercada de terra (o Oceano Ártico). Essa distinção influencia em uma dinâmica do clima.

"Nós mostramos que o aumento recente na propensão a tempestades no Hemisfério Sul está conectada ao transporte de energia no Oceano Austral", escreveram os cientistas. "Essas mudanças observadas são consistentes, de modo qualitativo, com modelos de projeção futura do clima."

Como o aquecimento do Oceano Austral exerce sua influência em todas as direções, não surpreende que o Brasil, o maior país do He-

misfério Sul em extensão territorial, esteja entre aqueles que devem sentir as mudanças mais intensamente.

CIÊNCIA LOCAL

As pesquisas de escopo mais local publicadas recentemente corroboram as análises globais.

Um estudo dos climatólogos da UFRRJ Wan derilson Silva e Antonio Carlos Ocazi Jr., publicado em junho deste ano na revista científica Natural Hazards, mostra como os extremos de chuva estão se fazendo sentir no Rio de Janeiro.

"Olhando para tendências, existe um aumento do acúmulo de precipitação extrema em várias estações meteorológicas perto do oceano", escreveram os cientistas no estudo da UFRRJ. "O extremo de chuva em períodos de 24 horas exibe um aumento na maior parte do Rio de Janeiro, crescendo de

1 mm a 5 mm por década." A observação dos cientistas é preocupante porque a maior parte do território fluminense registra uma intensidade de precipitação diária de cerca de 13 mm.

Um estudo que avaliou a tendência em eventos extremos de chuva no Paraná, também publicado neste ano, é outro que deu sinais preocupantes. O trabalho usou dados de estações meteorológicas dos municípios de Curitiba, Castro e Paranaguá.

"Uma tendência significativa de aumento foi observada, especialmente em Curitiba, uma condição que está associada ao aumento expressivo e significativo de indicadores de temperatura do ar no clima", escreveram pesquisadores liderados pelo cientista Paulo Miguel Terassi, do Instituto Tecnológico Vale, na revista Urban Hazards.

DRAMA NACIONAL

Há fortes indícios de que os extremos de chuva vão se tornar mais frequentes em outros estados brasileiros. Um estudo da Universidade de Goiás (UFGO) comparou dados das históricas de chuva a frequência de chuvas extremas no país de 1980 a 2015 com previsões feitas para o período de 2020 a 2100.

"Análise de projeções climáticas futuras indica um aumento nos níveis de retorno de precipitação extrema comparados com o mesmo período histórico em pelo menos 80% do território nacional", escreveram os cientistas, liderados por Bianca Cortez, na revista Hydrological Sciences Journal.

Se a infraestrutura do país para lidar com as chuvas já não conseguiu dar conta de muitos desastres no passado, o futuro não é otimista.

"Ele mostra que projetos de engenharia precisam urgentemente considerar a existência 'não estacionária' dos extremos de precipitação, sob o risco de uma infraestrutura cada vez mais insegura", afirma a pesquisadora.

ANTÔNIO GOIS



Cortes na educação

O corte de 96,6% do orçamento das políticas públicas destinadas à educação infantil em 2023 não é corte, mas sim descumprimento de um dever constitucional. Este foi um dos principais argumentos apresentados pelo representante do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (Mieib), Bruno Tovar Falciano, em

audiência pública realizada no início deste mês na Câmara dos Deputados. Trata-se de um dilema que historicamente nunca resolvemos plenamente: ampliamos direitos educacionais, mas quase sempre falhamos na criação das condições efetivas para que eles se concretizem.

No caso da educação infantil, há agravantes por ser uma área de mais alto retorno potencial do investimento público no longo prazo e por ser promessa não cumprida de prioridade pela gestão Bolsonaro. Mas esta não é a única etapa a sofrer com problemas orçamentários, como vimos nos últimos dias na crise dos blocos de verbas em instituições federais e órgãos de fomento à pesquisa.

Sempre quando analisamos o volume necessário de investimentos em educação para garantia de direitos, há um legítimo debate sobre como aumentar também a eficiência. Fala-se muito, por exemplo, que entre 2003 e 2014 (período em que o PT esteve na Presidência) o gasto público por aluno triplicou no país, já descontada

a inflação, sem que a educação tivesse melhorado. Esta é uma meia-verdade. Basta olhar para os indicadores de matrícula em todas as etapas e de aprendizagem no primeiro ciclo do ensino fundamental para constatar que houve sim avanços nada desprezíveis, ainda que insuficientes, sem falar em outros que não são mensuráveis por testes ou no curto prazo.

Ampliamos direitos educacionais, mas quase sempre falhamos na criação das condições efetivas para que eles se concretizem

vagas, mas deixou a desejar em metas de maior eficiência na taxa de alunos por docente. Mais problemático foi o Fies, um programa necessário para ajudar a diminuir a evasão no ensino superior privado, mas que te-

ve expansão desenfreada, resultando em alta inadimplência e pouca eficiência.

Em tese, períodos de restrição orçamentária podem ser oportunos para melhorar a eficiência. Não foi isso que vimos na gestão Bolsonaro. No ensino superior, o governo chegou até a enviar em 2019 ao Congresso um arremedo de proposta (o Future-se) que tinha como um dos objetivos a melhoria da gestão de instituições federais. Mas, para colar de pé uma mudança dessa magnitude e fazer ela ser aprovada, não basta fazer barulho. É preciso competência e capacidade de articulação com diferentes atores.

O governo teve quatro anos para mostrar alguma capacidade de melhoria do gasto público na educação, mas o que estamos vendo especialmente em seus últimos dias é apenas resultado do descaso e incompetência. Olhando para o futuro, para avançarmos na pauta da eficiência, é preciso primeiro garantir previsibilidade no orçamento e patamaros mínimos razoáveis para que as instituições possam cumprir suas obrigações mais básicas.

Saúde

ALICE CRAVO E KAROLINI BANDEIRA
@aicecravo | @karolinibandeira

Proposta pela equipe de transição do governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva, o departamento de saúde mental, a ser criado na estrutura do Ministério da Saúde, deve ter como foco o fortalecimento de Centros de Atenção Psicossocial (Caps), além de coordenar e articular políticas de combate ao consumo abusivo de álcool e drogas. Caso a sugestão do grupo seja aceita por Lula, será a primeira vez que a pasta terá um departamento exclusivo para o tema.

Atualmente, não há nenhuma área dentro do Ministério da Saúde que cuide especificamente de saúde mental. Iniciativas que tratam do tema são espalhadas em diferentes pastas. Nas outras gestões petistas, o tema era tratado em coordenação vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde. Agora, a ideia é criar uma estrutura maior, com mais capacidade para desenvolver políticas públicas que ajudem a população que sofre com transtornos psiquiátricos.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil já liderava o ranking global de casos de ansiedade antes da pandemia de Covid-19 — e também ganhava mais números de incidência de depressão entre os países da América Latina. Após mais de dois anos marcados por perdas, isolamento, medo e insegurança, a avaliação de especialistas é que o novo governo enfrentará índices ainda mais preocupantes de transtornos mentais.

— Nosso entendimento hoje é que houve um gigantesco retrocesso nessa área. Isso precisa ser recuperado. É preciso reforçar a rede de atenção psicossocial. É preciso ter uma atenção especial às pessoas que direta ou indiretamente começaram a apresentar transtornos por causa da pandemia. É preciso pensar uma estratégia específica para isso — afirmou ao GLOBO o senador Humberto Costa (PT), que é médico e integra a coordenação do grupo de trabalho em Saúde na transição.

CORTES DE RECURSOS

O aumento na procura por ajuda profissional no país — de até 25% nas consultas psiquiátricas em 2021, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) — vai na contramão da instabilidade de políticas de saúde mental e dos sucessivos cortes de recursos da Rede de Atenção Psicossocial (Raps), que abrange os Caps. No governo de Jair Bolsonaro, houve uma prioridade para as chamadas comunidades terapêuticas, geralmente ligadas a igrejas, que têm como foco principal o tratamento de dependentes químicos. Os Caps, por sua vez, contam com uma equipe multiprofissional — psiquiatras, psicólogos e outros profissionais de saúde.

—Vamos retomar essa política, e os Caps têm papel fundamental, principalmente aqueles que funcionam 24 horas. Se você não tem uma rede de Caps, não consegue tratar as pessoas na própria comunidade, acompanhar suas famílias. Com isso acaba restando como alternativa o isolamento, internação em uma outra cidade, permanência em hospitais. A proposta ageveta retomar o papel dos Caps com centralidade de e cuidado da saúde mental na atenção primária — afirmou o ex-ministro da Saú-



LEUCEMIA

Tratamento inovador salva garoto

Paciente de 13 anos recebeu células imunes geradas em laboratório



Demanda. Especialistas destacam que distúrbios trazidos pela pandemia ampliarão a urgência de apoio psicológico

de Arthur Chioro, que também integra a equipe da transição para a área.

Um grupo se reuniu nos últimos dias com setores ligados à saúde mental, como funcionários do SUS e de clínicas especializadas, para tratar da criação do departamento. A proposta é criar a estrutura no novo governo constará no relatório final que será entregue ao vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, ainda neste mês, junto com o alerta da necessidade de fortalecimento das políticas do SUS, incluindo os Caps. Entre as sugestões estruturais estará a de levar de volta para o Ministério da

Saúde áreas e ações que hoje estão pulverizadas pela Esplanada e que são diretamente ligadas às questões de saúde.

Em paralelo, o departamento também trabalhará com outras secretarias e ministérios que esbarram no tema pela sua transversalidade. O objetivo é ter uma alternativa que seja capaz de conduzir a rede de atenção e que volte a ter centralidade na produção e armazenamento de estudos, pesquisas, análises e monitoramento.

Segundo Chioro, a demanda repredada no tratamento e acompanhamento na área da saúde mental é hoje um dos princi-

pais problemas dentro do SUS, superando até mesmo as filas de atendimento para acompanhamento de doenças crônicas e cirurgias eletivas. Atualmente, boa parte dessa demanda repressada teve origem nos impactos deixados pela pandemia.

— Há, por exemplo, um grave problema de fila envolvendo hipertensos, diabéticos, pessoas que precisam de cirurgia eletivas, aquelas que tem câncer. Mas todo mundo diz que uma das áreas que está mais grave é a saúde mental. É onde há mais filas. As pessoas não vão a uma consulta e resolvem o problema. É um tratamento contínuo. Então o acúmulo é muito grande e será uma das áreas que o governo vai priorizar — afirmou o ex-ministro.

O oncolologista Drauzio Varella, que integra o time de médicos escalado por Lula para colaborar com sugestões para a transição, ressaltou em entrevista ao GLOBO a importância do fortalecimento dos Caps para lidar com o nível de complexidade da saúde mental atualmente.

— O SUS tem os Caps, que fazem esse atendimento. Mas são insuficientes para lidar com o nível de complexidade que é a saúde mental hoje, especialmente depois da pandemia. O número de casos de ansiedade, depressão, aumentou, mas já vinham de antes. Em 2015, a OMS já tinha estimado que a partir da década de 20 teríamos a depressão como a principal causa da falta do trabalho. Aiveio a pandemia, com as pessoas trancadas em casa, medo, insegurança, insegurança financeira, que agravou isso. Agora, a pequena estrutura que o SUS estava começando a montar ficou insignificante frente às necessidades da população.

ALTA DE SUICÍDIOS

Médico psiquiatra da rede de hospitais Santa Lúcia, em Brasília, Fábio Aurélio Leite alerta para os indicadores de suicídio no Brasil, que crescem ano a ano e destoam da queda na taxa mundial — enquanto os outros países registraram diminuição de 36% nos casos de suicídio em 2019, dados do DataSUS de 2020 apontam para aumento de 35% em um período de nove anos no país.

— A escalada de números de suicídio no Brasil já é motivo suficiente para que a atenção seja dada a essa questão com prioridade pelo governo. Há, agora, sequelas da pandemia, que ampliou ainda mais os casos de transtornos mentais no mundo, em especial no Brasil, segundo aponta mais mortes por Covid — segundo Leite.

Segundo o psiquiatra, após anos de negligência, o país está atrasado em estruturas e medidas para saúde mental.

— A pandemia trouxe à tona uma urgência. É papel do próximo governo tratar a pauta com seriedade e implementar ações efetivas para frear os altos indicadores. A criação de setores e departamentos especializados é vista com bom olhos pelos profissionais da área.

Para a médica psiquiatra Carolina Hanna de Aquino, do Sírca Libanês de São Paulo, a criação de um departamento ajudaria a centralizar e atualizar os indicadores do país.

— Temos, atualmente, dificuldade para medir a efetividade de políticas públicas de saúde mental. Diferente, por exemplo, de medidas para a saúde física. Um departamento seria extremamente útil para controlar e avaliar o impacto das ações realizadas, além de sistematizar as falhas — diz.

CIÊNCIA



Metabólitos
Microbiota
Genética



Calote na ciência

Imagine: você acaba de se formar na faculdade, e está procurando o primeiro emprego. Uma organização ou empresa lhe oferece um salário mínimo e faz as seguintes exigências: exclusividade absoluta; não pode aceitar nada por fora. Se fizer um bico e alguém lhe denunciar, você pode ser obrigado a devolver tudo o que já recebeu. Não há direitos trabalhistas. Nada de FGTS, décimo terceiro, hora extra. Seu tempo de trabalho não conta para aposentadoria. E, finalmente, se pedir para sair, vai ter que de-

volver todos os salários recebidos...

Se essas condições lhe parecem chocantes, saiba que assim são muitos dos contratos de bolsas de estudo de pós-graduação no Brasil. Diversos profissionais, jovens pesquisadores que trabalham nas universidades brasileiras e institutos de pesquisa, aceitaram esses contratos de quase-escravidão, seja pelo amor à ciência, seja pela perspectiva de receber um título (mestre, doutor) que quem sabe, talvez, um dia, abra portas melhores no mercado de trabalho.

Agora imagine que, após aceitar estas condições desumanas até para os padrões predatórios do mercado de trabalho brasileiro (lembra-se de que soldado da PM também é proibido de fazer bico, mas quando faz quase nunca é punido, e que mesmo trabalhador "PJ" precarizado pode trocar de emprego sem sofrer sanções), para assumir uma atividade que nem é vista como trabalho "de verdade" — quem, durante a pós-graduação não escutou a frase "meu trabalho não trabalha, só estuda?" — seu empregador apareça com o seguinte aviso: este mês eu não vou pagar seu salário. Lembra-se: além de não ter o que recorrer, você está proibido de ter outra fonte de renda, e de de-

cidir "pedir demissão", precisa devolver tudo o que já recebeu.

Foi exatamente por este susto que os jovens cientistas brasileiros passaram na semana passada, quando a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) anunciou que não pagaria as bolsas dos estudantes de mestrado e doutorado.

Destruir a pós-graduação é destruir a pesquisa científica do país. Não é a primeira vez que a verba para ciência e, principalmente, para os salários dos pós-graduandos, é cortada para o governo federal fechar as contas. Em abril de 2019, passamos pelo mesmo problema. Não se trata apenas de falta de organização e planejamento. É descaço e desprezo mesmo, com uma área que tem pouco poder de mobilização, pouco apoio da sociedade, uma decisão tomada por pessoas que não têm ideia das consequências deste desmonte.

Destruir a pós-graduação é destruir a pesquisa científica do país. Não existe laboratório ou projeto de pesquisa científica que funcione sem o pós-graduando. São estes

jovens pesquisadores os responsáveis pelo trabalho pesado, que gera conhecimento e tecnologia. Sem eles, não tem vacina, não tem medicamento. Também não tem desenvolvimento de agricultura ou energia limpa. Não tem ciência.

Neste último episódio, em particular, a Associação Nacional dos Pós-Graduandos agiu rapidamente, entrou com um mandado de segurança junto ao Supremo Tribunal Federal, e conseguiu resolver a situação. Mas afastar a emergência não resolve o problema, e não impede que ele se repita. O sistema de pós-graduação no Brasil é injusto, frágil e excludente: só quem pode se sentir confortável nessas condições é quem tem dinheiro da família para suplementar a bolsa.

É preciso, no mínimo, instituir direitos trabalhistas, fazer contar o tempo de aposentadoria, retirar a regra de exclusividade. Não são mudanças difíceis de implementar. Reajustar o salário também não: basta admitir que ciência é prioridade, em detrimento talvez do suprimento de Viagra do Exército? Ou fazemos isso, e valorizamos a ciência brasileira, ou não poderemos reclamar quando o último pós-graduando sair do país, decretando o fim da ciência brasileira.

Economia



TEXTÃO NO TWITTER
 Posts terão 4 mil caracteres, diz Musk

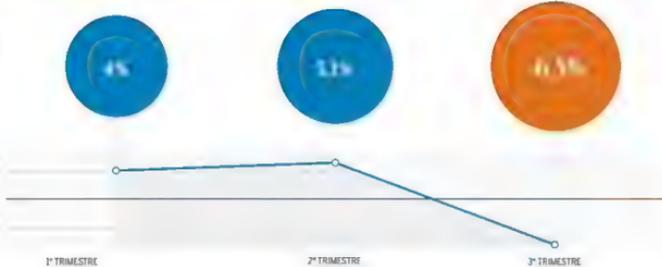
Rede social relançará serviço por assinatura, que será mais caro para quem tem iPhone



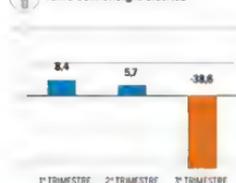
QUEDA DE RECEITA

Governos estaduais tiveram perdas após imposição de corte do ICMS pela União

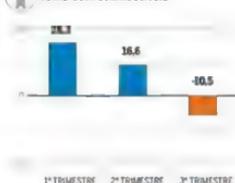
Arrecadação total com ICMS
 (variação em relação a igual período do ano passado)



ICMS com energia elétrica



ICMS com combustíveis



ICMS com demais produtos



Fonte: Confaz e IBGE. Elaboração da Instituição Fiscal Independente

Editoria de Arte

ONÓ DO ICMS

CORRIDA PARA RECOMPOR CAIXA

Estados elevam imposto ou criam novos após alívio para combustíveis

CAROLINA MALINI, FERNANDA TROTTI, MARCOS VENTURA, JOÃO SOBRINHO NETO, GUILHERME CAZIANO E IVAN MARTÍNEZ VARGAS DE MOURA (LUIZA) | economia@oglobo.br

Assim como o governo federal, os estados também enfrentarão um cenário fiscal mais adverso em 2023, com queda na receita devido ao corte do ICMS aprovado pelo Congresso este ano. Para recompor o caixa, ao menos cinco assembleias estaduais — Sergipe, Piauí, Pará, Paraná e Goiás — aprovaram aumento de impostos ou criação de tributos.

Na última quarta-feira, Piauí e Sergipe aprovaram leis para aumento do ICMS em suas assembleias legislativas. No caso do Piauí, a alíquota básica subirá de 18% para 21% — com exceção de gás de cozinha e itens da cesta básica, que tiveram redução de imposto. Também foi criado o Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Logística do Estado do Piauí, que permite a cobrança

de até 1,65% do valor de produtos destinados ao exterior ou que tenham o fim específico de exportação. Em Sergipe, a alíquota geral do ICMS vai subir de 18% para 22%.

O movimento de elevação de tributos é uma tentativa de compensar a queda na arrecadação após o Congresso ter aprovado, em junho, um projeto endossado pelo governo Bolsonaro para reduzir o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações. O objetivo era baixar os preços, sobretudo da gasolina, às vésperas das eleições.

QUEDA DE 9,5%

Segundo a Instituição Fiscal Independente (IFI), a queda na arrecadação do ICMS no terceiro trimestre foi de 6,5%, principalmente devido ao corte no imposto estadual, agravado pelo fêno na economia.

— O crescimento econômico deve ser menor e isso, somado à redução de alíquotas, deve afetar a arrecadação dos estados — diz Vilma Pinto, econo-

mista e diretora da IFI.

No Piauí, a estimativa de perda de receita com o corte do ICMS nos últimos meses é de cerca de R\$ 80 milhões, já a Secretária da Fazenda de Sergipe calcula em R\$ 173 milhões até o fim deste ano.

No Pará, a Assembleia Legislativa também aprovou lei para elevar a alíquota básica do ICMS de 17% para 19% para alguns itens. Mas o governador do estado, Helder Barbalho (MDB), já declarou que a elevação é insuficiente para compensar as perdas de arrecadação. No Paraná, deputados aprovaram proposta que eleva a alíquota básica do tributo estadual de 18% para 19%.

— Fizemos a aprovação para compensar a perda de arrecadação que tivemos devido à redução das alíquotas de ICMS sobre combustíveis, telecomunicações e energia. Também aumentamos as alíquotas sobre refrigerantes. Nosso déficit vai bater R\$ 3,3 bilhões. Essas mudanças que fizemos

devem mitigar isso em 50% — disse Ratinho Jr. (PSD), governador do Paraná, que ainda precisa sancionar a nova lei.

O governo do Paraná também encaminhou ao Legislativo proposta para a criação do Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Logística do Estado do Paraná, mas ainda não há data para votação. Os recursos virão de novas taxas sobre a comercialização de commodities como soja e milho, com alíquotas de até 3%.

Iniciativa similar foi aprovada pela Assembleia Legislativa de Goiás, que acatou a sugestão do Executivo para criar uma contribuição sobre produtos do agronegócio. A arrecadação também será destinada para um fundo de infraestrutura.

Em nota, o estado de Goiás disse que as perdas de arrecadação com a redução do ICMS são estimadas em R\$ 2,2 bilhões neste ano e em R\$ 52 bilhões em 2023. O governo estima arrecadar até R\$ 1 bilhão por ano no novo fundo.



“A reação dos estados foi arrochar os contribuintes. Há criação de taxas sob nome de fundos, e outros que aumentam a alíquota base do ICMS”

Fernando Scaff, sócio do Silveira Athias Advogados

“O crescimento econômico deve ser menor e isso, somado à redução de alíquotas (sobre bens essenciais), deve afetar a arrecadação dos estados (em 2023)”

Vilma Pinto, diretora da IFI

Juliana Damasceno, economista da consultoria Tendências, explica que as contas dos estados foram beneficiadas em 2020 e 2021 com as transferências federais bilionárias durante o período mais duro da pandemia e com os efeitos da inflação, que garantiu uma arrecadação maior. Esse foi o argumento de Bolsonaro para forçar a redução do ICMS.

No entanto, passada a pior fase da pandemia, os salários de servidores voltaram a ser reajustados neste ano e uma onda de investimentos em infraestrutura foi retomada, em função da tentativa de reeleição de governadores. O problema, lembra ela, é que esses investimentos contrariam mais gastos permanentes para os estados, num período de queda na arrecadação de ICMS e de indefinição sobre uma possível compensação da União. Na média, combustíveis e energia correspondem a cerca de 30% da arrecadação dos estados.

— A reação dos estados foi arrochar os contribuintes. Há criação de taxas sob nome de fundos, e outros que aumentam a alíquota base do ICMS. Os estados querem compensação, mas a União não tem garantia de caixa, porque enfrenta as limitações do teto de gastos — diz o professor da USP Fernando Scaff, sócio do Silveira Athias Advogados.

DIALOGO COM LULA EM 2023

Os estados tentam finalizar um acordo com a União para compensar as perdas com a lei aprovada em julho. Como o ICMS é estadual, os governadores alegaram inconstitucionalidade da lei e recorreram ao Supremo Tribunal Federal (STF), que criou uma comissão de reconciliação. O governo eleito, porém, pediu para o Supremo adiar as discussões. Mas o diálogo de Lula com os governadores, que aconteceria ainda antes da posse, ficou para janeiro de 2023.

— A União não pode legislar sobre tributos estaduais, aquilo sobre o absurdo do STF ser desfeito nesse acordo construído no Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária), com representantes do STF — disse Mauro Mendes (União Brasil), governador do Mato Grosso.

SUSPENSÃO DE DIVÍDA

Diante do impasse, oito estados conseguiram liminar para suspender dívidas com a União. Levantamento do Tesouro Nacional aponta que, até 29 de novembro, o impacto das liminares foi de R\$ 6 bilhões. Para Juliana, da Tendências, as liminares não resolvem o problema:

— Quando você suspende a dívida, você não quita. Então, faz-se uma compensação no momento de fluxo, mas não do estoque.

Na avaliação da especialista, é preciso que seja feita uma reforma tributária mais ampla para reduzir as distorções do sistema tributário do país.

Após eleições, Auxílio Brasil já tem quase 128 mil na fila do benefício

GERALDA BOCA
 presidente do governo da Bahia

A fila do Auxílio Brasil voltou a crescer após as eleições. Segundo dados do Ministério da Cidadania, 127.948 pessoas foram consideradas elegíveis ao progra-

ma de transferência de renda, mas ainda não vão receber o benefício em dezembro.

O pagamento da última parcela do ano começa hoje para 21,6 milhões de famílias para 21,6 milhões de famílias. A formação da fila após as eleições foi antecipada pelo jornal Folha de S. Paulo. A

promessa do Ministério da Cidadania era zerar a fila até o fim deste ano.

Em julho, segundo dados oficiais do governo, havia 1.569 milhão de pessoas esperando para receber o benefício. Para tentar melhorar suas chances de vencer as

eleições, o presidente Jair Bolsonaro (PL) ampliou o valor da transferência de renda de R\$ 400 para R\$ 600 mesmo até dezembro de 2022 e zerou a fila de espera.

Desde então, foram incluídos no programa mais 3,5 milhões de beneficiários, com a

aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Eleitoral no Congresso.

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva prometeu manter o valor de R\$ 600 mensais. Para isso, tenta aprovar na Câmara a “PEC da Transição”, que li-

bera gastos de até R\$ 168 bilhões no ano que vem. O programa de voltar a se chamar Bolsa Família.

Lula também pretende rever o cadastro do programa, para verificar a situação dos que declararam morar sozinho. O objetivo é cobrir divórcio artificial de famílias, já que houve um crescimento das chamadas famílias unipessoais.

Transição corre para aprovar PEC nesta semana

Após encontro com Lula, relator do Orçamento se diz confiante na aprovação na Câmara e promete que folga orçamentária terá Saúde e Educação como prioridade. Proposta, no entanto, deve enfrentar mais dificuldades do que no Senado

BRUNO GÓES
bruno.goes@globo.com.br

A "PEC da Transição", que abre espaço fiscal de R\$ 75 bilhões no Orçamento de 2023, entra em semana decisiva. Após ser aprovada pelos senadores na quarta-feira passada, ela deve ter uma tramitação mais difícil na Câmara. Parte dos deputados estão preocupados com o julgamento das emendas de redator, o chamado orçamento secreto, pelo Supremo Tribunal Federal. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defende o mecanismo e poderia criar dificuldades para a aprovação da proposta na Casa, caso a Justiça o considere ilegal.

Após se encontrar com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, o senador Marcelo Castro (MDB-PI), relator do Orçamento de 2023 no Congresso e um dos princi-

pais articuladores da PEC, disse estar confiante na aprovação da proposta esta semana. E afirmou que vai apresentar um novo relatório para o Orçamento, já considerando a folga fiscal que será criada pela PEC, ainda hoje.

Castro também afirmou ontem, após se reunir com o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que as áreas de Saúde e Educação ficarão de fora do Orçamento de 2023, em comparação com a proposta apresentada pelo governo de Jair Bolsonaro (PL).

—A área mais priorizada é a Saúde. Por quê? O orçamento da Saúde de 2023 está com R\$ 16,6 bilhões a menos do que o de 2022. E ainda tem fila do SUS para cirurgias eletivas, principalmente por causa da Covid. Em segundo lugar, o da Educação, porque as universidades, a merenda escolar, vocês estão acompanhando e vendo que não tem recursos para nada — disse o senador

após reunião com Lula.

Hoje, Castro apresentou o relatório com as modificações. A "PEC da Transição" amplia a possibilidade de gastos do governo em R\$ 168 bilhões por dois anos. Parte será usada para manter o Bolsa Família em R\$ 600 milhões e acrescentar R\$ 150 por criança menor de seis anos. Mas a PEC também vai abrir um espaço de R\$ 75 bilhões no Orçamento de 2023, em comparação com a proposta apresentada pelo governo de Jair Bolsonaro (PL).

DECISÃO SOBRE RELATOR

Uma reunião hoje deverá definir o relator da PEC na Câmara. Deverá ficar com União Brasil, que tem bancada de 53 deputados, quarta maior das casas. A PEC prevê de 308 votantes dos 513 deputados.

Além da possível resistência de Lira, há deputados que reclamam por não terem partici-



Combinado. O relator do Orçamento, Marcelo Castro, cronograma acertado

pado do texto aprovado no Senado. E há bolsonaristas que querem reduzir o impacto da PEC a um ano, com corte no valor de autorização de gastos. Na reunião de Castro com

de Lula, a deputada Cleisi Hoffmann (PR). Castro detalhou o cronograma acertado com senadores e deputados.

—Nós contamos que a PEC, aliás seja aprovada como foi no Senado para ser promulgada, porque se tiver alguma modificação de mérito, a PEC teria que voltar ao Senado, evidentemente, nosso prazo está muito exigido. Esperamos que a PEC seja aprovada e tenha para quarta na Câmara. Sabemos que às vezes há modificações, mas esperamos que seja aprovada.

O passo seguinte é a aprovação do relatório do Orçamento:

—Estamos conversando para conseguirmos aprovar esse relatório na Comissão de Orçamento na quinta-feira, para que na semana posterior a última de funcionamento do Congresso, a gente já chegue com o Orçamento aprovado.

de Lula estavam o futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), o senador eleito Wellington Dias (PT-PI) e a presi-

dentado de 23 de novembro.

O edital deixa claro que o objetivo é questionar a gestão de José Alencar em relação a problemas acumulados nessas entidades. Para elevar o nível de condutas do diretor presidente acerca de divergência quebra do dever de diligência, com as possíveis imputações e consequências descritas no artigo 27 do Estatuto Social da Fiesp.

Representantes de sindicatos disseram ao GLOBO, sob a condição de anonimato, haver um déficit na gestão de José Alencar em relação a problemas acumulados nessas entidades. Para eles, José Alencar não poderia voltar nos próximos três anos. Mas admitem que ele foi consultado sobre o caso.

José é filho de José Alencar, morto em 2011 e vice de Lula nos mandatos anteriores. Aceptativa é que ele vá à Justiça. A Fiesp não comenta.

Conselho da Fiesp marca reunião que pode destituir presidente

Sindicatos questionam gestão de José Alencar, que comanda a federação

JOÃO SOBRINHA NETO
joao.sobrinha@globo.com.br

Sindicatos que formam a maioria no Conselho de Representantes da Federação dos Industriais do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Conselho de Representantes da Federação dos Industriais do Estado de São Paulo (Fiesp) para discutir a substituição do empresário José

Gomes da Silva na presidência da entidade publicaram edital convocando o encontro para 21 de dezembro, como antecipou o colunista Luiz Jardim.

A decisão ocorreu à revelia de José e veio após o presidente da Fiesp não ter aceitado o pe-

didado de assembleia para hoje.

O edital foi publicado pelo Conselho. Pelo menos 86 sindicatos, dos 106 filiados, endossam o pedido. No edital, eles lembram que em 10 de outubro o Conselho de Representantes, "órgão máximo e soberano" da Fiesp, decidiu pela

convocação da assembleia e que em 21 de outubro o documento com o pedido foi entregue a ele. Mas José ignorou o pedido e não marcou data.

O foco está na atuação de José "acerca de atos que detone o desvirtuamento dos fins estabelecidos nos estatutos da Fiesp mediante a defesa de ideias incompatíveis com os interesses dos sindicatos filiados e com os anseios das categorias industriais representadas, nos termos das correspondências encaminhadas ao diretor presidente, datadas de 10 de outubro de 2022 e 16 de novembro

de 2022", além de requerimento de 23 de novembro.

O edital deixa claro que o objetivo é questionar a gestão de José Alencar em relação a problemas acumulados nessas entidades. Para elevar o nível de condutas do diretor presidente acerca de divergência quebra do dever de diligência, com as possíveis imputações e consequências descritas no artigo 27 do Estatuto Social da Fiesp.

Representantes de sindicatos disseram ao GLOBO, sob a condição de anonimato, haver um déficit na gestão de José Alencar em relação a problemas acumulados nessas entidades. Para eles, José Alencar não poderia voltar nos próximos três anos. Mas admitem que ele foi consultado sobre o caso.

José é filho de José Alencar, morto em 2011 e vice de Lula nos mandatos anteriores. Aceptativa é que ele vá à Justiça. A Fiesp não comenta.

Com Selic alta, 2023 deve ser o 'ano da renda fixa' de novo

Até poupança rende acima da inflação, com juros no maior nível desde 2016

NATHÁLIA LARGIHI
nathalia.largihi@globo.com.br

Em março de 2021, o Banco Central iniciou o processo de aumento da Selic. Até a tabulação de janeiro de 2022, o ano (patamar mais baixo da História) para 13,75%, valor mantido na reunião da última quarta-feira. E em um cenário de inflação global alta e incertezas políticas como é o atual, a perspectiva é de que os juros não caiam tão cedo. Isso significa, portanto, que há grandes chances de vermos mais um "ano da renda fixa", em que a melhor estratégia para os investidores é aplicar em papéis mais conservadores.

Os investimentos de renda fixa tornam-se mais atraentes porque muitos deles têm seus rendimentos atrelados à Selic, portanto, quanto mais alta ela fica, mais eles rendem.

Segundo analistas, as perspectivas para a Selic são de que não se abaisce tão cedo, podendo, inclusive, subir no início de 2023. Partir dessa percepção vem das incertezas sobre o próximo governo e sua condução da política fiscal.

—Não dá para cravar o que acontecerá com a Selic porque

ainda não sabemos o caminho que 2023 vai seguir, especialmente diante de novo governo. A perspectiva é que um corte de juros deve vir só a partir do segundo semestre, mas ainda fechamos o ano com a Selic em níveis dignos — diz Rodrigo Castano, analista da Toro Investimentos.

No último dia 5, as projeções do Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central com estimativas de analistas para os principais indicadores econômicos do país, mostrou que a expectativa para a Selic no fim de 2023 é de 11,75% ao ano, e previsão de inflação de 5,08%.

ATIVOS PÓS-FIXADOS EM ALTA
Caso esse cenário se concretize, o investidor que aplicar em ativo cujo rendimento acompanhe a Selic terá rentabilidade real positiva, com rendimento acima da inflação.

Ganhos reais com a renda fixa já ocorreram em 2022, apesar da inflação alta. Neste ano, a inflação medida pelo IPCA acumula 5,26% até 6 de dezembro. Já a Selic acumula 11,37% no mesmo período. A poupança, por sua vez, acumula 9,48% de acordo com a regra antiga (para valores de-

postizados até maio de 2012, na "velha poupança") e 790% na "nova poupança"). Já o IMA-B, índice formado pelos títulos públicos indexados ao IPCA, teve alta de 5,55%.

Ainda assim, dizem os especialistas, a escolha dos papéis pede atenção dos investidores. Vinícius Romano, especialista de Renda Fixa da Suno Research, afirma que é preciso dividir os ativos entre prefixados, pós-fixados e atrelados à inflação antes de escolher.

Para ele, os ativos pós-fixados (títulos com a remuneração atrelada à taxa básica de juros ou ao CDI, taxa que segue de perto a Selic), foram "os mais beneficiados por conta de todo o aumento dos juros".

Romano afirma que, com as perspectivas de que a Selic continue alta, a chance de esses ativos continuarem dando rendimentos reais aos investidores é grande.

Para os ativos prefixados, ele sugere mais cuidado. Nesses títulos, a taxa de juros oferecida ao investidor é acordada na emissão do ativo. Assim, o rendimento dele ao fim do prazo da aplicação já é conhecido e garantido, desde que carregado até o vencimento.

RENDIMENTO DAS APLICAÇÕES



Romano explica que é preciso atenção, sobretudo, com os papéis que têm prazos maiores, por haver incertezas sobre o que acontecerá com a Selic e com a inflação no futuro. Caso a inflação suba muito, pode ser que o rendimento acordado agora seja corroído pela alta de preços ao fim daquele prazo.

PRAZO É IMPORTANTE

O mesmo acontece com os ativos atrelados à inflação, diz. Ele não descarta, no entanto, aposta nestes, sugerindo optar por prazo mais curto.

—Desde que o investidor mantenha o título até o vencimento, tudo bem. Mas é me-

lhor que seja algo para quatro ou cinco anos no máximo. Igor Caraca, analista da Warren, tem uma visão um pouco mais otimista para os ativos prefixados, sobretudo os títulos públicos negociados no Tesouro Direto. E afirma que se a inflação perder fôlego, esses títulos ficam mais atraentes.

—Caso o (novo) governo dê sinais de que não haverá muitos gastos fiscais, os indicadores podem começar a melhorar e aí os prefixados ficam interessantes. Mas, se for o contrário, e houver sinalização de mais gastos, mais incertezas, aí o foco pode ser nos títulos atrelados ao IPCA, porque a

inflação tende a subir — diz. Segundo os analistas, além dos títulos públicos, há outras oportunidades na renda fixa, como os ativos de crédito privado. Neles, o investidor "empresta seu dinheiro" a empresas e instituições financeiras, que devolvem ao fim do prazo de vencimento, com juros.

—Por a investidor que pode tomar mais risco, começamos olhar mercado de crédito privado. Há debêntures de grandes empresas que vão remunerar um pouco melhor que os títulos do Tesouro, por exemplo — destaca Caraca. Seja como for, a dica é que haja diversificação na carteira.

Rio



COMPOSITOR DA PORTELA MORTO
Destino de joias é investigado

Segundo a polícia, namorado teria pago objetos de valor em envoltório de sambista



A CORRIDA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO

‘Rachadinhas’ e caso Marielle estão no caminho de novo procurador-geral

VERA ARAÚJO
vera@oglobo.com.br

Três candidatas — dois promotores e uma procuradora — concorrem hoje à indicação para o cargo de procurador-geral de Justiça do Rio. O resultado da eleição será divulgado ainda nesta segunda-feira. Mas o nome do futuro procurador-geral só será conhecido, de fato, quando o governador Cláudio Castro fizer sua escolha na lista tripartite, após o pleito. A lei dá a ele poder de decisão, não importa se sua opção for pelo mais votado ou não.

Uma peculiaridade deste ano é o número enxuto de postulantes em comparação com disputas anteriores. Competem ao cargo de chefe do Ministério Público do Rio (MPRJ) de 2023 a 2024 o promotor Luciano Mattos, escolhido pela classe na última eleição, a procuradora Leila Machado Costa e a promotora Somaine Cerruti.

Quem for eleito lidará com dois casos de repercussão. Um deles é o processo da suposta prática de “rachadinha” na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) envolvendo o senador Flávio Bolsonaro (PL), na época deputado estadual. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) anulou provas do processo. Embora o Orgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ) tenha rejeitado a denúncia do Ministério Público, a instituição, no entanto, recorreu, pedindo que fosse declarada sua nulidade. Se o tribunal do Rio deferir o pedido do MP, a procuradoria poderá prosseguir no caso, a partir de um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) que deu base à investigação. Por ele, é possível identificar movimentações suspeitas na conta bancária do policial aposentado Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio, entre os meses de janeiro de 2016 e de 2017, no valor de R\$ 1,2 milhão.

Outro caso emblemático sem conclusão e que passou pela gestão de dois procuradores-gerais — Eduardo Gussem (2017-2020) e Luciano Mattos (2021-2022) — é o assassinato da vencedora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes, em março de 2018. Até hoje não se chegou ao mandante do crime.

Castro tem até 15 dias após receber o resultado da eleição para anunciar o escolhido. Em nota, a assessoria do governador informou que ele cumprirá a lei, mas sem especificar se ele indicará o mais votado. Já a Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp) enviou um ofício ao mandatório recomendando que seja escolhido o mais votado da lista tripartite.

Outra particularidade desta disputa é que, pela primeira

vez no MPRJ, haverá duas mulheres na lista tripartite para procuradoria-geral de Justiça do Rio, até agora chefiada apenas por homens. Na eleição passada, Leila Machado Costa ficou em segundo lugar. Luciano Mattos foi o mais votado, assumiu o biênio e, agora, está licenciado em busca da reeleição. No MPRJ, 19 procuradores-gerais do estado de 1975 até agora, oito foram reeleitos. Além de ser fiscal da lei, o MPRJ atua em todo que diz respeito ao andamento público, direitos individuais e coletivos, que atinge a probidade administrativa. Na eleição de hoje, 708 promotores e 184 procuradores estão aptos a votar. Aposentados ficam de fora.

Hoje há eleição também no TJRJ. A sucessão do presidente Henrique Carlos de Andrade Figueira para 2023-2024 é disputada por Edson Aguiar de Vasconcelos, Luiz Felipe Miranda de Medeiros Francisco e Ricardo Rodrigues Cardosa. Para corregedor-geral, os candidatos são Carlos dos Santos de Oliveira e Marcus Henrique Pinto Bastian. A eleição na Escola de Magistratura está entre Fábio Dutra e Marco Aurélio Bezerra de Mello.

LUCIANO MATTOS



“Área de segurança continua a ser um dos maiores desafios”

Luciano Mattos, de 53 anos, ingressou no Ministério Público do Rio (MPRJ) em 1992, como auxiliar administrativo. Três anos depois, passou no concurso público para promotor de Justiça. Também foi presidente da Associação do Ministério Público do Estado do Rio (Amprerj) por três mandatos, sendo eleito em fim de 2020 para o cargo de procurador-geral de Justiça.

Num balanço da gestão, ressaltou que enfrentou problemas que os antecessores não tiveram, como a pandemia e a Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, conhecida como “ADPF das Favelas”, que criou restrições a operações policiais em comunidades para reduzir a letalidade. A ordem foi dada em 2020 pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Edson Fachin. Cabe às polícias justificarem ao MPRJ a “excepcionalidade” para a realização de uma operação. Foi durante o mandato de Luciano Mattos, em 6 de maio de 2021, que 28 pessoas morreram numa operação da Polícia Civil, no Jacareizinho, que ficou conhecida como a mais letal no estado. O MPRJ criou uma força-tarefa para investigar as mortes.

— A área de segurança pública continua a ser um dos maiores desafios e a nossa prioridade. Criamos uma Coordenação Geral de Segurança Pública, buscando a interface com todas as áreas do MPRJ. Tivemos uma força-tarefa que atuou na ocupação irregular do solo. A geração de terras é a principal fonte de lucro das milícias — disse.

Outro desafio é aprimorar o sistema processual do MPRJ: — Queremos um MPRJ mais eficiente. Estamos desenvolvendo um sistema interno que facilite o trabalho perante o Tribunal de Justiça do Estado. Ficará pronto no início de 2023.

LEILA MACHADO COSTA



“O MPRJ deve ser proativo, e combater à corrupção é fundamental”

Única candidata procuradora, cargo mais elevado da carreira, Leila Machado Costa, de 61 anos, já foi subprocuradora-geral de Justiça de Planejamento Institucional. Ingressou na carreira em 1989 e foi membro do Fórum Nacional de Gestão do Conselho Nacional do Ministério Público.

Em entrevista ao GLOBO, ela disse que pretende implementar um modelo de gestão ágil e fortalecer os órgãos de atuação do MPRJ, como o restabelecimento e aprimoramento das estruturas técnicas, de auxílio e de apoio. Hoje, a falta de recursos é uma queixa recorrente da categoria, principalmente nos Núcleos de Investigação Penal. Leila diz que a classe espera investimentos em tecnologia da informação para integrar o

sistema do MPRJ ao do Tribunal de Justiça, com objetivo de dar mais agilidade aos processos e, assim, compensar, em parte, o déficit de pessoal.

Com o estado em Regime de Recuperação Fiscal, que limita gastos em contratações de pessoal, a instituição fica restrita a fazer concursos públicos para preenchimento de vagas que já existem no plano.

A procuradora ressaltou também outras atribuições institucionais:

— O Rio permanece em Regime de Recuperação Fiscal, e o MPRJ deve ser proativo na fiscalização da despesa pública. A macrocriminalidade cresce e precisa ser combatida com qualificação. E o combate à corrupção é fundamental.

Leila afirma ainda que a elucidação do caso Marielle Franco, chegando ao mandante, é prioridade em sua gestão. Já perguntada sobre as mudanças que pretende fazer na estrutura da instituição, a candidata não quis dar detalhes.

SOMAINE CERRUTI



“Desafios são muitos, mas não tem como tirar o foco da segurança”

Somaine Cerruti, de 51 anos, se autodefiniu como uma promotora da linha de frente. Em seus 26 anos na instituição como promotora de Justiça, ela passou a maior parte do tempo na área criminal, formada em Ciências Penais pela Universidade Cândido Mendes. Entre os três postulantes, é a única que concorre pela primeira vez.

— Os desafios são muitos, mas não tem como tirar o foco da área de segurança pública. Houve um ajustamento das polícias fluminenses. Todos nós estamos vivendo um problema comum, que é a falta de pessoal. Se não juntarmos nossas forças, ficará mais difícil combater o crime organizado, como as milícias — avalia a promotora.

De 2017 a 2021, Somaine foi coordenadora criminal, que

tem como atribuição a de auxiliar no trabalho dos cerca de 300 promotores que atuam no Tribunal de Justiça. Em razão dessa função, os colegas a encontraram a se candidatar ao cargo. Para ela, o MPRJ “perdeu o brilho”.

— O Ministério Público tem que se ver como um escritório de advocacia com um cliente só: a sociedade fluminense. E tem que atender em todas as áreas, seja família, tutela... A impressão que se tem é que a instituição entrega menos serviços à sociedade do que ela precisa. Como promotora atuante, eu conheço os problemas de perto — diz ela.

Somaine acredita que, com ajustes, será possível permitir que o trabalho do promotor seja aprimorado. Além disso, diz que tem como uma de suas prioridades o amparo a mulher vítima de violência doméstica.

A candidata foi a única que não firmou o compromisso de apoiar a nomeação do postulante mais votado.

Leitores



ACERVO

Um aliado dos povos indígenas

A trajetória do sertanista Orlando Villas-Boas, que morreu há 40 anos.



MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contando telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marques de Portugal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, RJ, CEP 2534-5555 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Hora de paz

Escritorial de domingo. O dia precisa ser banido de nossas vidas, pois as eleições acabaram. Temos um novo presidente que representa a vontade popular. É hora de guardar as mãos, os insultos e as fake news, e prosseguir para um mundo real, e não de movimentos descabidos. Sabemos viver com opiniões diversas e que tragam sempre a possibilidade de discussões profundas e mudanças. Nunca vimos tantas famílias divididas por causa de uma eleição, tantas amizades quebradas. Também nunca tinha visto tanto ódio deixar armários fechados há tanto tempo. A sobrevivência da Humanidade só existe quando aceitamos pluralidade e diversidade.

SABADO DO CULTIVO BOUTEUX
RIO

Marrocos

É de grande simbolismo a vitória do Marrocos sobre as duas seleções da Península

Iberica em confrontos esportivos que remetem ao confronto cultural entre diversificadas visões de mundo. Vimos o futebol reescrevendo a História ou a conhecemos através dos livros e abrindo novos espaços.

AGENCIA CANOINHO
RIO

Brasil na Copa

Triste passagem do Brasil no Catar. A vida ao ataque no segundo tempo da prorrogação, devendo a defesa desguarnecida, e a ausência de Neymar na cobrança de pênaltis são inexplicáveis. Falhou comando, liderança, tática e planejamento. Até quando o futebol brasileiro ficará nessa situação?

BARCELONA BARCELONA
TELEFONE DE FORTALEZA, BA
RIO

Após o apito final, entraram em campo 216 milhões de analistas. Falta de variação tática, fragilidade na marcação alta, deficiência na aproximação dos jogadores no

médio-campo e erro em sequência na cobrança de pênaltis foram alguns dos desertos elencados pelos técnicos de plantão. Caso a disputa tivesse tido ao Brasil, a euforia abalaria os equívocos. A despeito das críticas superficiais e apaixonadas, devemos reconhecer o talento da equipe, priorizar o planejamento e, acima de tudo, ter a grandza na derrota. Afinal, saber perder é algo que passa ao largo na atual sociedade brasileira.

FABIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ
RIO

Sugiro que O GLOBO comide Washington Oliveira para o seu time de comentaristas esportivos. Os atuais jornalistas foram unânimes ao atribuir boas notas para a exibição do Brasil contra a Coreia do Sul. Ao contrário, o publicitário, pelo que publicou Ancelmo Gios, entendeu que não fomos tão bem. Seria bom termos visões distintas.

RENATO CAMPOS MARTINS FELIHO
RIO

Seleções de Inglaterra, Espanha, Brasil e Portugal, nunca se esqueçam daquele velho ditado do cientista Albert Einstein: "Deus não escolhe os privilegiados, privilegia sempre os escolhidos".

WILTON FREITAS
RIO

Perversidade

Leio sobre as sísmas de Porto Alegre, e penso que as decisões da Justiça podem ser de uma crueldade nominal. Das pobres meninas, insensíveis às todas as conotações da palavra braba, são forçadas a uma subvida até não se sabe quando. Isso por decisões questionáveis dos nossos juizes. Como sentenciar uma família de desemprego extremo a manter duas filhas nascidas com um só corpo e duas cabeças? Trata-se de um fato que se sobrepõe as leis. Em outubro, Loriseite, a mãe, pediu à Justiça autorização para fazer um aborto legal, o que lhe foi negado em quatro instâncias. Se as crianças forem para casa,

precisará de UTI adaptada. Perversidade tamanha só na literatura de terror.

MARLENE DE LIMA
RIO

Pobreza

Conhecer os resultados das pesquisas quanto à parcela da população brasileira que se encontra na linha da pobreza é assustador. Não podemos fechar os olhos para esses dados que comprovam a situação alarmante do país. Medidas urgentes precisam ser tomadas para modificar esse quadro que nos envergonha.

MARINA DA GLÓRIA HERVIA
RIO

Museu Nacional

Bastante oportunas as observações de Merval Pereira sobre a questão do orçamento secreto e a distorção de prioridades que, em última análise, levou às falhas que resultaram no incêndio do Museu Nacional/UFRJ como apontado pelo TCU. Subretudo

agora que a instituição, no meio da luta por sua reconstrução, é novamente vítima de um corte orçamentário sem critério atingindo a sua restituição acadêmica no novo campus. Tem que haver maior participação do poder público na reconstrução desse patrimônio científico, cultural e histórico do país.

ALEXANDER KELLNER
RIO

Transporte ruim

É um crime o transporte coletivo no Rio. Não existem palavras para classificar o que fazemos, e o governo permite isso com os trabalhadores cariocas. Não há o mínimo de respeito a quem, apesar de tudo, ainda paga imposto. Agora continuam discutindo o tema sem chegar a nenhuma conclusão. Só foi pensando; e se houvesse metró criando todo o estado? Ninguém toca neste assunto que, no entanto, resolveria até a questão do trânsito saturado. Por quê?

RENINETTE GRANJA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias,
o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



Em Banca o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



O time de columnistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR



Livros grátis para ler on-line todos os meses

Oferta especial
A parceria do Clube O GLOBO com o aplicativo Skeelo entrega aos assinantes, pelo período de um ano, um livro digital por mês para leitura on-line. A plataforma tem como missão democratizar o acesso ao conhecimento por meio da leitura prática e acessível. Nessa empreitada,

O refresco do verão que está chegando

20% desconto
Assinante tem 20% OFF nas compras acima de R\$ 100 no site da Organize. Para aproveitar as condições, é preciso utilizar o código promocional disponível no site do Clube. A marca é pioneira na produção de chás gelados e energéticos orgânicos no Brasil e está no mercado desde 2010, sempre com embalagens



de impacto ambiental reduzido. Com a distribuição em caixas, o consumidor pode se assegurar de que estará consumindo um produto envasado a partir de materiais de fontes renováveis e que podem ser reciclados. Além do Brasil, os produtos são vendidos para diversos países, como Dinamarca, Suécia, Austrália, Japão, Estados Unidos, Chile e outros.



Sucessos do reggae agitam a noite da Lapa

50% desconto
O cantor Armandinho sobe ao palco da Fundação Progresso, na Lapa, no sábado. Com duas décadas de carreira, o artista coleciona músicas de sucesso como "Desenho de Deus" e "Semenal", incluídas no repertório do show. Ao todo, são dez álbuns e três DVDs gravados, um deles em



Decisão do Supremo Tribunal Federal, que anulou o rito, em Brasília, o julgamento do famoso processo do Sacopá, leva o ex-tenente Alberto Bandeira a travar, vinte anos após o crime, uma corrida contra o tempo. Em fevereiro, o crime será prescrito, e, por isso, no oporão de especialistas, é necessário que antes o 1º Tribunal do Juri realize no Rio, o novo julgamento. Isto só será possível, no entanto, com a prisão de Bandeira, primeira medida a ser tomada pelo tribunal. Se até aquele mês o novo julgamento não se realizar, Bandeira pode pleitear que a Justiça o torne inocente.

NEGÓCIOS & LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
REDAÇÃO
PROPAGANDA
& VENDAS

PEQUENAS EMPRESAS PENSAM GRANDE COM O BIG DATA

Uso de dados através de recursos tecnológicos ajuda negócios de portes pequeno e médio a tomar decisões estratégicas, melhorar o relacionamento com o cliente e ampliar vendas

Pequenas e médias empresas podem pensar grande quando se trata de utilizar recursos de tecnologia da informação ou inteligência artificial. Ferramentas que trabalham com grandes volumes de dados, o chamado *big data*, são úteis para negócios de menor porte nas atividades de logística, relacionamento com o cliente, ampliação de vendas e orientação para a tomada de decisões estratégicas. Algumas plataformas reúnem informações geradas pelo próprio público dessas empresas, e quem pode pagar mais tem acesso a indicadores ainda mais robustos para se posicionar no mercado.

Coordenador de Mercado do Sebrae Rio, Gustavo Nunes diz que há diversas ferramentas de CRM (*customer relationship management*, em inglês, ou gerenciamento da relação com o

cliente) com custo acessível para pequenos negócios a fim de gerenciamento de dados coletados nos canais das empresas (sites e redes sociais). Mas quem tem maior capacidade de investimento pode dispor de recursos de *geomarketing* e ter detalhamento de tráfego e de circulação de pessoas em determinada região.

Um dos instrumentos mais comuns é o Google Analytics, que ajuda a entender o comportamento de consumidores que frequentam um site de e-commerce, por exemplo, ferramenta muito importante para um posicionamento mais inteligente das empresas.

Entre os ganhos que se pode ter, independentemente de porte, está a melhoria do relacionamento com o cliente, uma vez que todas as informações geradas por eles podem ser armazenadas

e filtradas. Com isso, é possível levantar o histórico de cada caso e tomar decisões massivas.

— As informações dos clientes são fundamentais para acompanhar o desempenho da empresa e os resultados das operações a partir dos dados gerados por eles próprios. O CRM é uma ferramenta comum utilizada para coletar o histórico de interação do cliente com a empresa e seu comportamento de compra — afirma Nunes.

Uma das formas de empresas se beneficiarem das ferramentas tecnológicas vinculadas ao *big data* é por meio do enorme manancial de dados diários que são produzidos pelas pessoas ao redor do mundo. As informações ajudam até no aprimoramento de aplicativos de uso comum, como tradutores, por exemplo.

Um exemplo de como o *big data* pode dinamizar os pequenos negócios é o da plataforma criada pela Prospecta Analytica, que ajuda a conectar lojas de materiais de construção ou de móveis planejados com empreendedores de construção próximos. As obras nas regiões e as demandas de produtos e serviços são mapeadas, possibilitando aos comerciantes ter uma atuação mais proativa e buscar clientes potenciais.

A tecnologia também facilita e torna mais práticas o relacionamento com compradores e a gestão do negócio.

— O isolamento social na pandemia impactou muito as lojas de materiais de construção. São negócios tradicionais que atendem basicamente atrás do balcão. Com a plataforma, é possível encontrar o cliente

certo e fazer o orçamento on-line — explica o CEO da Prospecta Analytica, Wanderson Leite.

CONTATO DIRETO

Um dos empresários que estão se beneficiando da ferramenta é Mathews Spínola, dono de uma franquia da Italiana Móveis no interior de São Paulo. Ao saber previamente as locais prestes a receber novos moradores, seu trabalho de prospecção ficou mais fácil.

— O *big data* me auxilia muito. Consigo ter mais retornos dos orçamentos ao fazer contato direto com o cliente da obra, sem ter ninguém intermediando — conta Spínola.

Empresas de médio porte, como a clínica de depilação Pello Menos, também trabalham com a chamada mineração de dados para a tomada de decisões. A

gerente de Marketing e Expansão, Deise Lucci, conta que, há alguns anos, a rede optou por adotar um sistema operacional central para o negócio.

Dessa forma, os dados de compras on-line até as interações de pessoas pelas redes sociais acabam concentrados e cruzados de forma inteligente, permitindo, por exemplo, que o atendimento no SAC seja mais bem embasado e auxiliando no gerenciamento das unidades.

— O sistema nos oferece a produção de gráficos que permitem a identificação de gargalos e gaps. Com isso, podemos avaliar como está o andamento dos negócios e traçar ações. É uma forma mais técnica para identificar os caminhos a serem seguidos, sem perder tempo nem tomar decisões no escuro — explica Deise.



USUÁRIOS & DADOS

Estudo da Data Never Sleeps 10.0 aponta que há no mundo quase cinco bilhões de usuários da internet e 97 zettabytes de dados armazenados. A expectativa é a de que esse volume atinja 181 zettabytes até 2025, em virtude do aumento das interações de pessoas na rede.

Expansão. Há mais de cinco bilhões de usuários de internet e 97 zettabytes de dados armazenados

Relógios e joias em ouro e prata: quem dá mais?

Agenda da semana tem ofertas ainda de imóveis residenciais e comerciais e veículos multimarcas

Hoje é o último dia para arrematar relógios de marca (foto) e joias em ouro e prata no leilão on-line que Roberto Haddad comanda a partir das 19h. São mais de 330 lotes de colares, brincos, pulseiras, anéis, gargantilhas, pingentes, medalhas, óculos e pedras semipreciosas, além de acessórios, canetas e colecionismo.

Hoje e amanhã, às 15h, Horácio Ernani bate o martelo para gibis, revistas, livros e LPs. Até quarta, deixa catálogo aberto para receber lances nos lotes não vendidos em um pregão que reuniu o espólio do

promotor Américo Luzio de Oliveira Filho, de 29 de novembro a 1º de dezembro. Entre os itens disponíveis, esculturas, móveis, tapetes, porcelanas, cristais, joias e outros objetos. Amanhã, quarta e quinta-feira, às 15h, Cristina Goston apregoa objetos de arte, pinturas de artistas renomados e porcelanas, entre outros itens.

Os leilões de imóveis e outros bens começam ainda hoje, às 12h, pelo martelo de Jonas Rymmer, que oferta apartamento em Copacabana (R\$ 15 milhões). Na quinta, no mesmo horário, apregoa

no Leblon (R\$ 9 milhões). Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes comanda seus tradicionais leilões de veículos, oferecendo 260 unidades multimarcas de bancos, empresas e seguradoras. Os leilões serão on-line e presenciais.

Hoje, às 14h30 e às 15h, De Paula oferece loja em São Cristóvão (R\$ 310 mil) e apartamento em Botafogo (R\$ 653,4 mil). Amanhã, das 14h às 17h, apartamento na Barra (R\$ 310 mil), aparelho de lipovacatão, lotes com computador, mesa de escritório, armário,



Baytes. Relógio masculino em aço inoxidável com 4cm de diâmetro

ventiladores, ar-condicionado, impressoras e pedra tipo mármore, entre outros itens. Na quinta, às 14h, comanda pregão de apartamento em Jacarepaguá (R\$ 95 mil), além de buffet, estufa para esterilização e secagem, centrífuga, móveis, aparelho de banheira e microscópio, entre outros.

Amanhã, às 14h, Murilo Chaves felicitou veículos de empresas e seguradoras, materiais, equipamentos e suca. Na quinta, às 11h, Paulo Botelho oferta sala comercial no Estácio (R\$ 75 mil) e uma gleba de terra em Januária (MG). Nos mesmos dia e horário, apregoa veículos, máquinas e equipamentos.

ROGÉRIO MENEZES
LEILOEIRO ORIGINAL

LEILÕES DA SEMANA

VISITAÇÃO NO DIA
DO LEILÃO À PARTIR DAS 8H
AUDITÓRIO ABERTO ÀS 14H

CONFIRA AQUI OS
VEÍCULOS

PRESENCIAL E ON-LINE WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

HOJE, ÀS 14h

SEMINOVOS
RENOVAÇÃO DE FROTA

Empresa Renovação de Frota Vendidos um a um

3 Caminhões Mercedes-Benz Alego 1719	4 Fiat Strados Hard Working L4
Caminhão Volkswagen 17 190 CRM 4X2 4P	Volkswagen Amarok CD 4X4 SE
Volkswagen Kombi Lost edition - 1906/7200	9 Volkswagen Soveros Robust L4
12 Kia Bongas UK 2500 HD SC	9 Renault Dusters EXP 14 SCE
6 Chevrolet Spars 1.8 LS	Fiat Doblo Attaciev L4

4ª FEIRA
14/12 ÀS 14h

Santander **BV**

80 veículos

5ª FEIRA
15/12 ÀS 14h

Liberty Seguros **12U** **Porto**

120 veículos

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300 rogeriomenezesleiloeiro

ALPHAVILLE
Colecção Comendador Álvaro Gonçalves da Silva (1905/1999), e outros.

Leilão dias 14, 15 e 16 de dezembro, quarta, quinta e sexta-feira, às 15h.

Exposição presencial HOJE, das 11 às 18:30h

www.galeriaalphaville.com.br
21 2553 0791 / (21) 99974 4409

Av. Alameda Barros, 21 B (Laranjeira 8)

Leilão

SANTARRE
A Sua Melhor Casa de Leilões em RJ

LEILÃO ONLINE DE OBRAS DE ARTE, ANIMAÇÃO, ETC.

LEILÃO ONLINE DE OBRAS DE ARTE E ENTERTAINMENT

DIA 15, QUINTA ÀS 15 HORAS

Compre o seu primeiro livro

13/12 às 14:00h - Apartamento 201 da Avenida Maracanã, nº 7351, Tijuca, RJ, com vaga de garagem

14/12 às 16:00h - Casa no Rua Vitória Régia, nº 700, Lagna, RJ

Edição completa no site: www.vjleiloes.lei.br
Site: (21) 2543-5850 / 99986-7780 ou contato@vjleiloes.lei.br

RODRIGO LOPES PORTELLA
Leilões Públicos
Fabiola Porto Portella

LEILÕES JUDICIAIS - MELHOR OFERTA =

- Dia 12/12/22 - às 11:45h - APTO 504/B1 08, na Av Vesp Presidente José Alencar nº 1515 - Jacarepaguá/RJ
- Dia 12/12/22 - às 12:30h - CASA C/2 PAV, na Rua Antonio da Oliveira Paranhos, nº 29 - Itaboraí/RJ
- Dia 12/12/22 - início às 15:00h - 11 FAZENDA BONFIM 5/2superfície territorial de 7.439.383,00m2 e Banhoes, localização e parkir do saída sul do Km. 4,5 da Rod. RJ-122 (Roo-Friburgo) - Guapimirim - RJ CASAS 3, na estrada Do Café, nº 723 - 1/16 de Guaratuba/RJ

Edital em inglês e foto, no site das Leilões

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7240
leiloes@portellaleiloes.com.br

IMÓVEIS

Leilão 3172 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3173 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3174 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3175 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3176 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3177 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3178 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3179 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3180 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3181 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3182 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3183 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3184 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3185 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3186 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3187 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3188 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3189 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3190 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3191 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3192 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3193 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3194 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3195 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3196 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3197 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3198 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3199 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3200 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilões Eletrônicos

MELHOR OFERTA - Aberto p/ Lances
www.depaulonline.com.br

Encerra: Dia 15/12/2022, a partir das 14h.

- APTO. e 02 QUÍOS, e VAGA na BARRA D'ELIUCA-RJ Apts. 487 do Bl. B1, Condomínio "Bergues", Rua Cordeiro Paulo Malta Revende, nº 188.
- APTO. e 02 QUÍOS, e VAGA na PECHINCHA-RJ (52m²) Apts. 407, na Rua Professor Romagnolo, Lote nº 830

Edital completo no site: www.amercadonline.com.br

Domínio de Lima de Paula, matr. 131. AICERJA
Av Alameda Barros, nº 30, Gr. 1163, Centro, RJ. (21) 2534-4545, 33954-2461

PROXIMOS LEILÕES JUDICIAIS
www.vjleiloes.lei.br

13/12 às 14:00h - Apartamento 201 da Avenida Maracanã, nº 7351, Tijuca, RJ, com vaga de garagem

14/12 às 16:00h - Casa no Rua Vitória Régia, nº 700, Lagna, RJ

Edição completa no site: www.vjleiloes.lei.br
Site: (21) 2543-5850 / 99986-7780 ou contato@vjleiloes.lei.br

Rosana Vale, Leilões

14/12/22 às 14h
Santarelli 201
Rua Alameda Barros, 21 B
Laranjeira 8 - RJ
15/12/22 às 14h
Santarelli 201
Rua Alameda Barros, 21 B
Laranjeira 8 - RJ

Leilão 3172 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3173 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3174 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3175 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3176 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3177 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3178 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3179 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3180 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3181 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3182 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3183 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3184 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3185 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3186 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3187 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3188 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3189 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3190 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3191 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3192 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3193 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3194 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3195 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3196 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3197 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3198 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3199 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

Leilão 3200 - RIO ANTIGO, LEILÃO DE COLEÇÃO ARTY BOUYEY E ARTY DEC

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!?

Oferta velha não resolve nada. Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO ESSE RESOLVE

O GLOBO EXTRA

Mundo



ATENTADO DE LOCKERBIE

Suspeito líbio é detido pelos EUA

Avião que explodiu em 1988, na Escócia, foi ataque massal no Reno Linceo



VILÃ AMBIENTAL

Em Nova Délhi, qualidade do ar varia entre ruim, muito ruim ou nociva

THIATY GUIMARÃES

thiatty.guimaraes@globo.com.br

Com lugar garantido entre as primeiras do ranking das cidades mais poluídas do mundo, Nova Délhi sofre com uma má qualidade do ar que vem chamando cada vez mais atenção, principalmente depois da redução drástica da população em Pequim, outra metrópole asiática. Quase um quinto dos dias na capital da Índia registram níveis ruins, muito ruins ou severos de contaminação atmosférica.

A média que o inverno no Hemisfério Norte se aproxima, a situação piora: as escolas fecham, o transporte público é suspenso e carros particulares só podem circular em rodízio. Nas ruas, uma névoa acinzentada cobre tudo e transforma o dia em noite,

apesar do esforço dos caminhões-pipa que correm para baixo e para cima tentando oferecer algum alívio para quem precisa se deslocar.

Na última sexta-feira, quando Nova Délhi ficou em segundo lugar no ranking da organização suíça IQAir, depois de Lahore, no Paquistão, a concentração de partículas inaláveis nocivas por metro cúbico na cidade chegou a 44 vezes os níveis recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para as partículas menores e a 10 vezes para as partículas maiores.

GEOGRAFIA E CRESCIMENTO

O fenômeno é recente: apesar das medidas de combate à poluição implementadas desde os anos 1990 pelo governo — que inclui as instâncias local, estadual e nacional, já que

Délhi tem status de cidade-estado e capital nacional (espécie de distrito federal).

Muitos fatores contribuem para níveis tão altos de poluição na região, incluindo sua própria geografia, disse ao GLOBO Tanushe Ganguy, especialista do Conselho de Energia, Meio Ambiente e Água (CEAW), um centro de pesquisa da Índia.

— Délhi é cercada pelo Himalaia ao norte e por outra cordilheira ao sul, o que cria uma espécie de paredão em torno da cidade e provoca o aprisionamento da poluição gerada pela queima de combustíveis fósseis e de resíduos em áreas residenciais, devido à capacidade insuficiente dos aletos sanitários, e pela poeira das estradas não pavimentadas. Além disso, tem a poluição que vem das regiões agrí-

colas e industriais vizinhas — explica. — No inverno, o impacto é mais acentuado porque as condições meteorológicas desfavoráveis fazem com que a maior parte dessas emissões fique presa perto da superfície, causando altas concentrações de poluição.

Estudos do Comitê de Controle de Poluição de Délhi (DPPC, na sigla original) mostram que o rápido crescimento populacional das últimas décadas, somado a um forte processo de industrialização, urbanização e aumento da frota de veículos motorizados particulares, resultou na crescente concentração de poluentes atmosféricos na região.

Em 20 anos, a população da cidade quase dobrou: em 1991, cerca de 9,72 milhões de pessoas moravam em dois dos 11 distritos que compõem a ca-

pital indiana; em 2001, já eram 13,78 milhões; e em 2011, 16,78 milhões, um aumento de 72%, segundo dados do último censo da Índia.

No mesmo período, o número de veículos motorizados registrados cresceu mais de três vezes e meia, pulando de 1,76 milhão para 6,45 milhões. Estatísticas analisadas da empresa alemã Statista mostram que esse número pode ter chegado a 11,89 milhões em 2020, apesar dos investimentos recentes na expansão da frota de transporte público e da implementação de medidas como o rodízio obrigatório de veículos particulares e a limitação do número de riquiças com motor de dois tempos, que são mais poluentes.

Os esforços para limitar a poluição industrial também foram em vão. Em 1996, a Su-

prema Corte da Índia ordenou o fechamento e a realocação de mais de 1.300 fábricas altamente poluentes das áreas residenciais de Délhi e da região metropolitana. Diversos fornos de fabricação de tijolos também foram levados para fora dos limites da cidade. Um relatório da Corporação de Desenvolvimento Industrial e de Infraestrutura do Estado de Délhi, porém, listou 51.837 unidades operando em desconformidade à lei em 2018.

Além disso, o DPPC observa que mesmo as áreas industriais planejadas apresentam problemas e muitas delas não atendem aos padrões de ar, água e solo estabelecidos pelas autoridades ambientais.

CARNE, LENHA E CARVÃO

Quase metade das emissões anuais de Nova Délhi vem do tráfego de veículos e das atividades industriais, de acordo com dados do CEAW. Outros dois componentes relevantes para essa equação são a queima de restos agrícolas e o uso de lenha e carvão para cozinhar, principalmente nas zonas menos urbanizadas.

A queima de restos não chega a ser "um grande vilão", mas "agrava um problema já existente", diz Ganguy. Em outubro, quando geralmente começa o período de preparo do solo, é muito comum que os agricultores "limpem" com fogo o terreno; que seja semeado, gerando uma fumaça tóxica que é empurrada para a capital pelas correntes de ar.

Com todas as especificidades apresentadas por Nova Délhi, especialistas concordam que o caminho para uma solução efetiva, "ampla e de longo prazo" deve, necessariamente, passar por uma resposta integrada, que contemple as zonas industriais da região da capital nacional, mas também as áreas agrícolas que cercam a cidade-estado.

Na semana passada, o ex-ministro do Meio Ambiente da Índia C. K. Mishra fez um apelo. Segundo ele, todos os anos nos últimos meses de outubro e novembro, "a qualidade do ar de Nova Délhi estampa as manchetes de jornal, mas o problema desaparece do noticiário logo após um 'dia de vento forte', levando consigo o interesse pelo assunto", escreveu ele em artigo no The Hindu, o principal jornal indiano de língua inglesa.

"No próximo inverno, voltaremos a expressar nossa indignação mais uma vez", constatou Mishra, antes de finalizar: "Precisamos tomar medidas mais abrangentes e de longo prazo ao longo do ano e não apenas nos dias e semanas em que [a poluição] se torna notícia."



Sem controle. Quase metade das emissões em Délhi vem do tráfego de veículos e das atividades industriais. Levantamento mostra que mais de 50 mil fábricas atuavam ilegalmente na região em 2018.

Vice-presidente do Parlamento Europeu é denunciada

Eurodeputada grega Eva Kaili foi detida quando portava 'sacolas de dinheiro' e teve a prisão preventiva declarada pelo MP

BRUXELAS

A eurodeputada grega Eva Kaili, uma das vice-presidentes do Parlamento Europeu, e três outras pessoas foram denunciadas e mandadas sob custódia ontem, em Bruxelas, no âmbito de uma investigação sobre corrupção relacionada ao Catar, informou uma fonte jornalística à AFP.

O Ministério Público belga anunciou a prisão preventiva

de quatro de seis pessoas detidas nas últimas 48 horas. Elas foram enviadas para a prisão após serem acusadas por um juiz de instrução de Bruxelas por participação em organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção. Outras duas pessoas foram liberadas.

Uma fonte judicial próxima ao caso, que pediu anonimato, disse à AFP que a eurodeputada grega está en-

tre as quatro pessoas presas.

A deputada e ex-apresentadora de televisão, de 44 anos, não pôde se beneficiar da imunidade parlamentar uma vez que foi presa "em flagrante delito", segundo a mesma fonte, que confirmou informações da imprensa que afirmaram que Kaili transportava "sacolas de dinheiro" na noite de sexta-feira quando foi detida pela polícia belga.

O promotor federal também anunciou que uma busca na casa de um segundo eurodeputado, o belga Marc Tarabella, foi realizada na noite de antontem. A casa de Kaili em Bruxelas foi revista na noite de sexta.

Neste caso, "há suspeita de pagamento de somas substanciais de dinheiro ou presentes significativos a terceiros com posição política e/ou estratégica dentro

do Parlamento Europeu para influenciar decisões" da instituição, afirmou o MP em comunicado.

Entre os seis suspeitos detidos estavam o ex-parlamentar italiano Pier-Antonio Panzeri e o secretário-geral da Confederação Sindical Internacional (ITUC) Luca Visentini, também italiano. Segundo a imprensa belga, o pai de Kaili também foi localizado com uma

grande quantia em dinheiro em uma mala.

O escândalo explodiu em plena Copa do Mundo no Catar, que luta para refutar as acusações de desrespeito aos direitos humanos dos milhares de migrantes que trabalharam na construção dos estádios. Kaili viajou ao país em novembro, onde chegou, ao lado do ministro do Trabalho do Catar, as reformas do emirado neste setor.

Não sábado, a presidente do Parlamento, Roberta Metsola, já havia decidido por uma primeira sanção contra Kaili e a destituiu das funções que havia delegado, inclusive de representá-la no Oriente Médio.

ENTREVISTA

Sanda Ojiambo / CEO DO PACTO GLOBAL

Queniana fala sobre como a iniciativa está tentando atrair o setor corporativo para combater as grandes crises globais

RAJAEI GARCIA, em São Paulo, no episódio com a liderança

'O DESAFIO É ESTABELEÇER METAS QUE SEJAM CRÍVEIS'

Maior iniciativa global para promover práticas sustentáveis e socialmente responsáveis no mundo corporativo, o Pacto Global da ONU é alvo frequente de críticas de ambientalistas. A adoção de políticas de "governança social e ambiental" (ESG, na sigla em inglês) é importante, mas em algumas empresas pode se tornar mais uma estratégia de relações públicas do que um compromisso real.

Em artigo recente, a queniana Sanda Ojiambo, CEO do Pacto Global, reconheceu parte das críticas e afirmou que não vai "dar moleza para a lavagem verde" (greenwashing, sigla em inglês, ações que são pró-meio ambiente só na fachada). Ojiambo deu um relato sobre que direção está dando a seu trabalho. Ela falou sobre o projeto ao GLOBO na última semana, quando passou por São Paulo para a quinta edição do Cidadão Global, evento promovido pelo Valor e pelo Santander, com organização da Editora Globo.

Como o Pacto Global pretende monitorar o comportamento de ESG das empresas que aderem à plataforma?

Eu gostaria de explicar um pouco de que Pacto Global faz, e não quero que minha resposta pareça evasiva. Nós não

somos um órgão padronizador, um corpo regulatório e nem monitoramos o que nos membros fazem. Análisis-mos aquilo que nós fazemos junto dos nossos membros. O Pacto Global é uma iniciativa da ONU que lida com o setor privado para promover práticas de negócios mais responsáveis entre as mais de 17.000 empresas que aderiram no mundo. Temos um conjunto de dez princípios que usamos para balizar o trabalho. Acreditamos que isso torna os negócios mais sustentáveis e também mais competitivos. Ao longo do tempo, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), nós também damos apoio a empresas para que contribuam com os ODS.

Há muitas empresas em países como o Brasil sendo movidas hoje para o ESG apenas para greenwashing e práticas sociais questionáveis. Qual é o tamanho do problema?

Não quero falar da perspectiva de um país, porque consideramos importante entender como as empresas em geral estão reagindo aos desafios globais que enfrentam. A credibilidade da comunidade corporativa precisa ser levada muito a sério. Há muito foco sendo direcionado para a "credibilidade climá-



Pelo clima. A CEO e secretária geral do Pacto Global das Nações Unidas, Sanda Ojiambo, em São Paulo: empresas devem fixar metas de descarbonização de 2

"A sustentabilidade é uma jornada, e não é sobre perfeição, que talvez nunca seja atingida"

"Nenhuma transição vai acontecer se não existir acesso igualitário aos recursos"

ca", por exemplo. Empresas sustentáveis precisam não apenas de ação em seus negócios, que e o aspecto mais aparente e onde ocorre a transformação, mas também de resultados e da divulgação. Muitas empresas focam muito na divulgação, mas é preciso haver foco também na ação. O que as empresas estão realmente fazendo para transformar operação, sistema, pegada de carbono, inclusão de gênero, desigualdade etc.? Mas a prestação de contas, os compromissos e a

credibilidade são muito importantes. No Pacto Global, nós temos nosso próprio arcabouço, os relatórios de "comunicação de progresso". A sustentabilidade é uma jornada, e não é sobre perfeição, que talvez nunca seja atingida. É preciso estabelecer metas e buscar atingi-las em certos prazos. O desafio e a oportunidade também são de estabelecer metas que sejam críveis.

Muitas empresas estão investindo para neutralizar emissões de carbono. As plataformas que existem hoje para certificar negócios "neutros em carbono" são confiáveis?

O arcabouço ao qual aderimos é o determinado pela iniciativa Science Based Targets, que não inclui essa compensação. O que pedimos é que as empresas estabeleçam uma trajetória rumo a descarbonização, que não inclua essa compensação (carbon offsetting). Elas precisam pensar em como

modificar suas operações e estabelecer metas de descarbonização. Na nossa metodologia não há espaço para compensação de carbono.

A crise do clima e do meio ambiente, pela urgência que tem, está ofuscando outros problemas no campo do ESG?

Isso é algo que pode ser discutido. Muitas publicações têm dado manchetes para o clima e argumentam que estamos num ponto de inflexão que precisa de foco total. Contudo, na última conferência do clima em Sharm el-Sheikh, no Egito, se falou muito de "transição justa", que também tem embutidas nela a urgência da transição climática e a urgência em manter vivo o objetivo de limitar o aquecimento a 1,5°. É a transição justa também está ligada à adaptação, à resiliência e aos fundos para perdas e danos. A justiça climática e a igualdade climática também abrangem o "S" e o "G" do ESG. O clima tem uma interação muito grande com a

agricultura, com a segurança alimentar e com a redução da pobreza. A transição precisa de uma abordagem holística.

Entre governos, a desigualdade de acesso a recursos para mitigação ainda é muito grande. Como isso afeta empresas de diferentes países?

A verdade é que os países que mais precisam de financiamento climático não o conseguem por causa dos termos que são impostos pelos bancos de desenvolvimento multilaterais e por instituições financeiras internacionais. Eles podem ter o desejo de fazer a transição mas o financiamento não existe em termos que façam sentido para eles. Por exemplo, muitas pequenas e médias empresas, que são impulsionadas a maior parte da economia global, não conseguem acessar financiamento para transição climática e tecnologias verdes. Nenhuma transição vai acontecer se não existir acesso igualitário

Protestos se intensificam no Peru e deixam dois mortos

Manifestações ocorrem após a destituição de Pedro Castillo; sessão no Congresso foi suspensa após agressão entre parlamentares

Dois adolescentes morreram ontem em Andahuaylas, no Sul do Peru, em meio à intensificação dos protestos que se espalharam pelo país desde quarta-feira, depois que o ex-presidente Pedro Castillo tentou fechar o Congresso, mas acabou sendo destituído e preso.

De acordo com a Defensoria do Peru, a primeira vítima fatal das manifestações foi um jovem de 15 anos, que não teve a identidade revelada. Segundo o governador regional Baltazar Lantán, a morte ocorreu durante confrontos entre membros da comunidade de Huancabamba e a Polícia Nacional perto do aeroporto de Andahuaylas. O jornal La República disse que o garoto foi baleado.

"Hoje tivemos um confronto entre a Polícia e membros da comunidade do setor Huancabamba, distrito de José María Arguedas, na província de Andahuaylas. Foram reportados quatro feridos, tratados no centro de saúde, três deles no couro cabeludo, com feridas múltiplas, por granadas, e temos um falecido, que

foi transferido para o centro de saúde", disse Lantán.

Um rapaz de 18 anos identificado como Becan Román Quirope Garfía também morreu ontem. Segundo o Hospital Regional de Andahuaylas, ele sofreu um traumatismo craniano aparentemente causado por um objeto cortante.

No Twitter, a nova presidente do Peru, Dina Boluarte, disse que "a vida de nenhum peruano merece ser sacrificada por interesses políticos". Ela expressou suas condolências e reiterou seu apelo "ao diálogo e ao fim da violência".

Os protestos contra o novo governo do Peru aumentaram ontem no interior do país, com manifestações e convocação de uma paralisação nacional exigindo a renúncia de Boluarte e novas eleições gerais, em reação ao Congresso, além da libertação de Castillo.

Milhares de pessoas se reuniram nas cidades andinas de Cajamarca, Arequipa, Tacna, Andahuaylas, Huancayo, Cusco e Puno, segundo imagens transmitidas por emissores de TV locais. Em Andahuaylas, os protestos já haviam deixado 16 civis e quatro policiais feridos anteontem.



Confrontos. Protestos se intensificam no país e novas manifestações foram convocadas para essa semana

Segundo informações do jornal peruano La República, os manifestantes invadiram a Delegacia de Polícia de Huancabamba, no distrito de Andahuaylas, e destruíram logo no local.

Sindicatos agrários e organizações camponesas e indígenas também anunciaram uma paralisação por tempo indeterminado a partir de amanhã, segundo comunicado da Frente Agrária e Rural do Peru.

Em Lima, o partido esquerdista Peru Livre, pelo qual Castillo foi eleito, convocou ontem uma manifestação na Praça San Martín, epicentro das manifestações políticas no país. Lima sempre deu as costas a Castillo, enquanto as regiões andinas se identificaram com ele desde as eleições de 2021.

As manifestações alimentam incerteza sobre a capacidade de Boluarte conseguir concluir seu mandato em julho de 2026.

A nova presidente não descartou convocar eleições antecipadas em busca de uma saída pacífica para a crise política, e pediu calma à população na sexta-feira, em meio a protestos.

CONFLITO NO CONGRESSO

O Congresso, dominado pela direita, convocou uma reunião para a tarde de ontem (hoje) local para analisar a situação, mas foi suspensa depois que o deputado Pasion Dávila (Peru Livre) agrediu pelas costas seu colega Juan Burgos, do conservador Avanza País, o que o levou a persegui-lo pela

Clamam por revisão de golpe

—Até agora, a presidente não foi clara sobre o grande question: estamos em um governo de transição ou estamos diante de uma autoridade que pretende ficar até 2026? —disse à AFP a analista política Giovanna Peñaflores. —Ela deveria ter claro que seu papel é facilitar as novas eleições gerais, e que esse é o caminho que irá garantir que ela tenha alguma estabilidade.

Anteontem, Boluarte anunciou seu novo governo. Com o Gabinete seguindo um perfil independente e técnico, os 16 novos ministros tomaram posse.

Boluarte assumiu a Presidência na quarta-feira com a destituição de Castillo, após sua tentativa fracassada de dar um golpe de Estado, poucas horas antes da votação de seu impeachment no Congresso, onde enfrentava uma série de investigações por suposta corrupção na distribuição de contratos públicos.

Castillo fez um pronunciamento anunciando o fechamento do Legislativo sob um regime de emergência, mas enfrentou uma reação generalizada de aliados e, sem apoio dos militares e da polícia, acabou preso. A primeira mulher presidente do Peru —a sexta chefe de Estado em cinco anos— foi empossada poucas horas depois que Castillo foi destituído em uma votação do Congresso.

CATAR 2022

www.esportinglobo.com.br



MARADONEADO

Como um Messi mais explosivo quer levar a Argentina ao tri em sua última Copa, a primeira desde que Diego se foi



'QUÉ PASA, BOBO!?'



Provocação: Messi comemora durante partida contra a Holanda, com gesto interpretado como resposta a Leão Van Gaal

UM MESSI COM TEMPERAMENTO 'MARADONEANO' LIDERA A ARGENTINA

RENAN DAMASCENO
Fotógrafo especial
renan.damasceno@oglobo.com.br

Há entre os torcedores argentinos um adjetivo muito peculiar, mas que dispensa explicações, para tratar o atual momento do craque e capitão do time: "Messi está maradoneado".

Essa versão mais explosiva e sanguine da atual camisa 10 subverte as críticas recebidas no início de sua trajetória na albiceleste, quando era tachado por certa apatia, e faz a torcida lembrar dos melhores dias de seu ídolo maior, Diego Maradona — não só pelo futebol, mas pela postura.

— Messi está mostrando a essência do futebol — disse ontem Jorge Valdano, censores campeão do mundo no México, 1986, ao lado de Maradona, ao canal TyC. — Está mais conectado do que nunca com sua gente,

mostrando o caráter que sempre teve. Está "maradoneando" no Mundial.

Aos 35 anos, Messi disputou sua quinta e última Copa do Mundo (o que faz dele um dos recordistas de participações) e está a um passo de jogar a segunda decisão — enfrenta a Croácia amanhã, às 16h (de Brasília), pela semifinal. O jogador do PSG é o vice-arbitheiro do Mundial, com quatro gols, balançando as redes em momentos cruciais, como na vitória sobre o México por 2 a 0, quando a Argentina esteve a um passo da eliminação precoce. Nas quartas de final, o atacante fez gol, deu assistência e acertou sua cobrança nos pênaltis para passar pela Holanda.

Mas não são apenas os números que redem a Messi esse novo adjetivo do dicionário do futebol. Trata-se de uma guinada em seu temperamento. O camisa 10 vestiu

de vez essa imagem de líder, que motiva, chama a responsabilidade e defende um time formado por muitos jovens entretantes em Copas. Nessa batalha que extrapolou os campos, incorpora um sentimento "nós contra o mundo", um orgulho que era a essência de Maradona.

PROVOCações

Esse Messi "maradoneado" se potencializou em diferentes momentos diante dos holandeses, especialmente no duelo particular que travou com o técnico Louis Van Gaal. Ao marcar seu gol, ele comemorou com um atípico gesto de mãos atrás das orelhas, que foi interpretado pela imprensa argentina como uma defesa a Riquelme, preterido por Van Gaal em seus tempos de Barcelona. O ex-jogador, que costumava celebrar com o sinal, é desfeito do holandês, e Messi teria

evocado o compatriota para alfinetar o treinador.

Durante o jogo, o argentino também se dirigiu ao banco rival e bateu boca com o técnico e com o seu assistente, o ex-jogador Edgar Davids (não fica claro o teor do palavrório). Depois, ainda alfinetou: — Van Gaal diz que joga

futebol bonito, mas colocou dois atacantes altos e ficou jogando bolas na área para tentar ganhar o jogo — deolveu o argentino, crítica do pelo holandês na véspera por não voltar para marcar.

Durante entrevista na zona mista, Messi ainda se envolveu em outra polêmica, ao provocar o atacante Wegg-



Lado a lado. Imagens de Messi e Maradona em bumbos da torcida

horst, autor dos dois gols dos europeus, com um "está olhando o que, bobo?".

Há algo de metafísico na relação entre os jogadores argentinos (especialmente Messi) e seu ídolo histórico no Catar. Por ser a primeira Copa do Mundo desde a morte de Maradona, falecido em novembro de 2020, há referências a ele por todos os lados. A imagem e o nome do "Dios", sempre lembrados pela torcida, ganhou contornos de ainda maior devoção neste Mundial. Além disso, é citado de forma recorrente pela seleção nas coletivas de imprensa.

— Diego está nos observando do céu. Ele está nos empurrando e eu realmente espero que isso continue assim até o fim — disse Messi aos repórteres, na última sexta-feira. — Espero que possamos trazer alegria para ele, se ele estiver olhando por nós no céu. Parece até mentira que ele não está aqui, pois nós — afirmos — o técnico Lionel Scaloni no último dia 25, no aniversário de 25 anos da morte do campeão mundial.

Maradona está presente de todas as formas entre os torcedores em Doha: camisas, tatuagens, mascotes, bandeiras, na pele dos tambores, faixas e músicas.

Em outra estação, que ele não ilumine do céu, como diz uma das várias músicas que temos para Maradona — afirmou o torcedor Diego Veliz, vestido com chapéu que tem um boneco do ídolo em cima de uma camelo. — A devoção, o tamanho do mito dele, aumentou com sua morte.

DUETO DE DEVOÇÃO

É a cada vez mais comum ver o "Dios" compartilhando espaço com o atual camisa 10 nas homenagens. Em 2010, Maradona treinou um ainda jovem Messi na Copa, mas não foram além das quartas de final. O próprio Pibe tratava o pupilo como seu sucessor e chegou a afirmar que "se há alguém que pode ocupar o lugar no futebol argentino, sou nome é Messi".

Em uma das bandeiras expostas no último jogo, Maradona, do ídolo, surge tocando o dedo de Messi, abraçando-o na terra. Em outra, estão lado a lado, com vestes e aura de santos. Há uma divisa equívoca até mesmo na principal música que balança a torcida no Catar, que começa com o orgulhoso verso "nasci na Argentina, terra de Diego... e Lionel".

UMA MUDANÇA DE IMAGEM CONSTRUÍDA COM O TEMPO

Messi já foi chamado de 'penheiro' por companheiro de seleção, acusado por Maradona de não ter personalidade e até criticado por não cantar o hino

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

"Está mal colocada a faixa de capitão; o melhor jogador do mundo não nos representa em momentos importantes". O troche, retirado de um editorial do Diário esportivo argentino Olé de 2015, refere-se a ninguém menos que Lionel Messi.

Ao longo de cinco Copas, Messi transformou gradativamente a forma como o vis-

to em seu próprio país. Hoje, aos 35 anos, é uma versão bastante diferente, tanto em aspectos visuais quanto em termos de postura, do jovem de 19 que despontava como um reserva promissor.

A relação de Messi com os argentinos começou a ficar turbulenta em sua segunda Copa, a de 2010, quando já era titular da seleção dirigida por Diego Maradona. Messi terminou aquela Copa sem marcar gols, o único de seus cinco

Mundiais em que passou em branco. Maradona defendeu o pupilo na ocasião, chamando de "idiotas" os que consideravam o desempenho de Messi aquém do esperado.

Durante a eliminação da Argentina na Copa América de 2011, disputada no país, com uma derrota nos pênaltis para o Uruguai nas quartas de final, Messi recebeu cobranças até na própria seleção. O veterano zagueiro Burdisso confirmou, anos

depois, ter chamado Messi de "penheiro" — palavra nada lisonjeira, que pode significar "estúpido" ou coisa parecida.

O vice-campanote da Argentina na Copa de 2014, numa competição em que Messi já despontava como liderança muito influente além das quatro linhas, preparou terreno para as críticas mais duras. Em 2015, o vice na Copa América diante do Chile abriu o período em que ele foi mais contestado na seleção. As críticas iam desde o desempenho, aquém do que apresentava no Barcelona, até uma suposta falta de "liderança" e de "patriotismo". Messi foi criticado, à época, por não cantar o hino nacional.

Na época, Maradona também o criticou:

— Temos o melhor mundo. Que vai lá e faz quatro gols

no Real Sociedad (no Campeonato Espanhol). Mas que vem aqui e não toca na bola.

Em 2016, Maradona foi flagrado dizendo a Pibe, em um evento de patrocinadores da Europa, que Messi "não tem muita personalidade para ser um líder". Em 2018, voltou a sugerir que Messi não suportava pressão, ao afirmar que o craque argentino "vai 20 vezes ao banheiro antes de um jogo".

Tudo começou a mudar, curiosamente, quando a trajetória de Messi na seleção parecia ter chegado ao fundo do poço, com o segundo vice-campeão consecutivo, na Copa América de 2016. Messi isolou um dos pênaltis na decisão. Saiu de campo afirmando que aquela havia sido sua última partida pela seleção.

Ele, porém, voltou à seleção com prestígio, a ponto de ter obtido Jorge Sampaoli na Copa de 2018. Com o técnico com papel figurativo, lideranças como Messi e Mascherano assumiram as rédeas do time. A eliminação nas oitavas para França foi frustrante, mas desta vez não abalou o protagonismo de Messi na seleção.

Ele passou a ser defendido de seus críticos — o ex-atacante Mario Kempes, herói da Copa de 1978, mandou Maradona "ficar calado" após o deslize de Messi em 2018. O título da Copa América de 2021, contra o Brasil, transformou Messi em ícone da primeira taça da Argentina em décadas. A Copa de 2022 é o novo age, que pode se tornar o definitivo com um eventual tricampeonato.

UM BRASIL SEM O QUE HÁ DE MAIS BRASILEIRO

Num ponto fora da curva em relação à tradição do país em Copas, seleção foi apenas a 10ª que mais driblou no Mundial do Catar; ausência de Neymar em parte do torneio e postura dos adversários estão entre as explicações

RAFAEL OLIVEIRA
rebel@globo.com.br

DRIBLANDO AS ADVERSIDADES Seleções e jogadores que mais driblaram na Copa do Catar

MÉDIA DE DRIBLES BEM-SUCEDIADOS POR JOGO



Fonte: Sofascore



Neymar

jam ultrapassados pelo francês Mbappé, que vem logo em seguida na lista — com 3 dribles por partida e é o segundo em números absolutos (15, quatro a menos que os 19 de Messala) — e ainda tem dois jogos a disputar.

A mistura de eliminados e semifinalistas no topo da lista de dribladores mostra que não

é isto que fará um time ser campeão, ainda que se trate de importante recurso para abrir espaços. Mas a ausência do Brasil é uma questão à parte.

Na Rússia, em 2018, a seleção também treinada por Tite foi a segunda em dribles bem-sucedidos por jogo: 15. Quatro anos antes, em casa, ficou em quarto, com média de

14,1. Na África do Sul-2010, teve a terceira média: 12,4. Na Alemanha-2006, a segunda: 11,2. E em 2002 (Coreia do Sul e Japão), foi quem mais driblou por partida: 14,3.

A média de 6,4 em 2022 é um ponto fora da curva na tradição da Amarelinha. Seria fruto de ideias táticas que dão mais espaço para

o drible? Ou estariam os rivais mais vacinados contra a malemolência brasileira?

— A forma que o Tite jogou não limitou os dribles. Até porque ele queria que acontecesse pelos lados, com Raphinha e Vini. E o Vini é um dos líderes de drible na Liga dos Campeões (é o terceiro colocado da edição atual) — de-

funde o jornalista Leonardo Miranda, responsável pelo blog "Painel Tático", do site: — Talvez seleções como Alemanha, Gana, França e Canadá tenham enfrentado adversários que permitiram mais dribles. O Brasil jogou contra rivais muito fechados. E nem sempre o drible conseguiu apertar contra eles. Vem o mundo mais as chances que se abrem seleções tiveram e o Mbappé, que é muito fora da curva, do que de fato algo que tenha sido dos jogadores brasileiros ou da formação tática do Tite.

Entre as peculiaridades desta Copa, vale lembrar que o Brasil enfrentou Camarões com reservas. Equê Neymar, o maior driblador do time (e quem jogou com mais liberdade), se lesionou na estreia, passou duas rodadas fora e, no retorno, ainda não estava 100% fisicamente.

— Talvez sejam circunstâncias dos jogos, porque numa Copa a gente trabalha com uma amostragem de partidas pequenas. Os titulares da seleção jogaram três partidas. Neymar nem isso. Mas o sistema tenta criar condições paros pontos driblarem. Aliás, essa foi uma das questões que fez o Raphinha se estabelecer no grupo. Vinícius claramente é um driblador, mas boa parte de suas contribuições decisivas foram com passes e finalizações — copia o colunista do GLOBO Carlos Eduardo Mansur —. Eles sabem driblar, e tinham liberdade. Por circunstâncias das partidas, não ocorreu.

SELEÇÃO FAZ 'TERAPIA COLETIVA' PARA SUPERAR TRAUMA

Jogadores trocam mensagens, e Tite ganha apoio também na chegada ao Brasil: CBF inicia amanhã busca por novo treinador

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@globo.com

A eliminação do Brasil na Copa do Catar trouxe uma consequência diferenciada em relação aos últimos fracassos desde 2006. Nunca antes os próprios jogadores e a rede de apoio que os cerca, entre amigos, familiares, profissionais do futebol, fizeram uma blindagem tão grande, ao mesmo tempo expondo através das redes sociais e humanizando a derrota. Em tempos de pressão com o ambiente mental no esporte individual, a seleção brasileira, que não tem qualquer tipo de trabalho psicológico, foi obrigada a lidar de forma improvisada com a sensação de fracasso.

Cada jogador e membro de comissão técnica conseguiu traduzir em palavras seus sentimentos, mas não necessariamente entender como lidar com ele. Foi o caso de Neymar, principal nome da equipe, que destacou a falar tão logo o Brasil perdeu para a Croácia no penalti. Em 48 horas, o camisa 10 desabafou na internet, agradeceu ao técnico Tite, compartilhando conversas com o zagueiro Marquinhos e reforçou o



Sem declarações. Tite chegou ontem ao Rio de Janeiro; técnico foi aplaudido por grupo de torcedores

apoio ao jovem Rodrigo — os dois que perderam pênaltis nas quartas de final.

— Eu te conhecia como treinador e já sabia que era muito bom mas como pessoa você é muito melhor! Você me conheceu e sabe quem eu

sou e isso é o que importa pra mim... Venho aqui abertamente te agradecer por tudo, todos os ensinamentos que o senhor nos deu", escreveu o camisa 10 para o técnico. Os demais atletas também se mobiliza-

ram em defesa de Tite. A CBF esperava formalizar troca de comando logo, mas só vai acelerar a busca por um novo treinador a partir de amanhã, quando volta de recesso. Os nomes especulados entre estrangeiros e brasileiros serão

analizados por Edinaldo Rodrigues, mas a perspectiva é só definir o nome em janeiro para o início de um novo ciclo.

No momento, seguem cotados Abel Ferreira, Jorge Jesus, Darvil Júnior e Fernando Diniz, mas Mano Menezes não pode ser desconsiderado.

No desembarque da delegação no Rio, Tite chegou com a família e também foi aplaudido por um grupo de torcedores. Abatido, agradeceu e seguiu para casa sem novas declarações, muito menos em rede social, já que não se comunica dessa forma com o público. Na sua intimidade, estava inconsoante, reservado e entendendo que todas as críticas cairiam sobre ele ao fim do ciclo sem um título. O mesmo vale para seus colegas de comissão técnica, que funcionaram como escudo e deram apoio ao longo de todo o trabalho.

— Não posso fingir que não vi nada de errado. Discordo profundamente, porém, de quem acha que o erro tá na dança, no brinco, no cabelo ou no pandeiro. As mudanças de comportamento entre jogadores são naturais. Como negro brilha, competência e grandiosidade de vocês que são os novos ídolos das nossas crianças? Falhamos sim do ponto de vista técnico. E esse que vocês sabem: é legítimo que o torcedor esteja decepcionado neste momento. Vocês também estão", escreveu.

SÓ EVERTON FALA

A comissão técnica, o diretor Juninho Paulista e o presidente da CBF Edinaldo Rodrigues também desceram no Rio. O único a falar foi Everton Ribeiro:

— São momentos difíceis, a gente tenta se confortar com palavras, mas foi um baque total. Ainda estamos digerindo isso, essa ferida vai ficar aberta por um bom tempo. Além de atletas e familiares, Ronaldo Fenômeno, herói do penta em 2002, funcionou como escudo. Presente no Catar e próximo aos atletas, admitiu a decepção pelo desempenho em campo, mas se colocou no lugar dos jogadores.

— Não posso fingir que não vi nada de errado. Discordo profundamente, porém, de quem acha que o erro tá na dança, no brinco, no cabelo ou no pandeiro. As mudanças de comportamento entre jogadores são naturais. Como negro brilha, competência e grandiosidade de vocês que são os novos ídolos das nossas crianças? Falhamos sim do ponto de vista técnico. E esse que vocês sabem: é legítimo que o torcedor esteja decepcionado neste momento. Vocês também estão", escreveu.



MARTÍN FERNANDEZ

brunofernandes.com.br

ESTA JÁ É A COPA DE MARROCOS

Marrocos eliminou Bélgica, Espanha e Portugal e está na semifinal da Copa do Mundo de 2022. A Tunísia ganhou da França — e não se venham com o papinho de time reserva franceses porque Mbappé, Griezmann e a cavalaria entraram no segundo tempo para tentar evitar a

derrota, e não conseguiram. A Arábia Saudita bateu a Argentina de virada, com Messi em campo por tempo todo. E o Catar, bom, o Catar não ganhou de ninguém e terminou sua própria Copa do Mundo com a pior campanha de um anfitrião na história da competição, afinal nem

tudo pode ser comprado. Mas o Catar permitiu que tudo isso acontecesse. A cena mais comovido dos 60 jogos disputados neste Mundial — ainda faltam quatro — se deu ao fim da partida entre Marrocos e Portugal, pelas quartas de final, na noite de sábado, no estádio Al Thumama, e não foi o choro de Cristiano Ronaldo no tuel, despedindo-se melancolicamente de sua última Copa do Mundo. A imagem da Copa, até que alguém ofereça o troféu aos céus no próximo domingo, mostra jogadores marroquinos ajoelhados na linha de fundo, em reverência à torcida que não parou de apoiá-los na jornada épica que resultou na primeira seleção africana e na primeira seleção de um país árabe a chegar tão longe numa Copa do

Mundo — este prêmio que um dia foi alvo de disputa entre europeus e sul-americanos, mas que há vinte anos se tornou inalcançável para quem está fora da Europa. Festa na Líbia, festa no Iraque, definitivamente festa no Catar. No dia seguinte à vitória de Marrocos sobre Portugal britaram no Souq Waqif — o maior mercado de rua de Doha, transformado em ponto de encontro de torcidas do mundo inteiro — camisas brancas com as bandeiras dos quatro países árabes presentes no Mundial. No menê dos emblemas de Catar, Arábia Saudita, Tunísia e Marrocos, a frase "Eudua, tu" — eu sou catar, saudita, tuni-

siano, marroquino. Abaixo das quatro bandeiras: "Sempre com os árabes". O técnico da seleção marroquina, Walid Regragui, usou suas entrevistas para ampliar o alcance do feito de seus comandados. "Estamos aqui para representar a África. Senegal, Gâmbia, Camarões. Por que a África não pode ganhar a Copa do Mundo?" Fude sim. Nunca esteve tão perto. Nunca na história das Copas do Mundo os aspectos extracampo foram tão importantes, tão analisados com lupa por jornais do mundo inteiro e tão esmiuçados por relatórios de ONGs. Mas foram justamente os princípios mais básicos do futebol, os inegociáveis, os indomáveis, os que não nunca fazem parte de acordos de nenhum tipo, que arrastaram a Copa de

volta para esta discussão. Marrocos está na semifinal da Copa porque é um excelente time de futebol, porque sabe se defender de maneira eficiente sem ser covarde, porque tem perfeita consciência de como causar dano a seus rivais quanto ataca, porque é um dos muitos, incontáveis, países do futebol. Pode parecer incrível para o Brasil, mas existem outros países do futebol. Agora Marrocos vai enfrentar a França, provavelmente a seleção mais preparada para ganhar este Mundial. Não é um exagero nem um equívoco afirmar que os marroquinos terão o apoio de todos os países árabes e de toda a África. Tanto faz o que aconteça nos próximos jogos, esta será para sempre a Copa do Mundo de Marrocos.

GRIEZMANN É ARMA PARA FURAR DEFESA MARROQUINA

Destaque entre criadores do Mundial, camisa 7 da França terá desafio diante do melhor sistema defensivo no Catar

BRUNO MARINHO
Jornalista Especial
bruno@brunomarinho.com.br

Ninguém criou mais chances de gol nesta Copa do Mundo do que Antoine Griezmann. Em uma competição de grandes camisas 10, o 7 pode ser o divisor de águas entre os franceses alcançarem uma segunda final seguida de Mundial ou sofrerem uma derrota que inevitavelmente ganhará ares de decepção histórica, diante do azarado Marrocos. Isso porque os atuais campeões terão pela frente na quarta-feira, no Al Bayt, a melhor defesa da Copa. Apenas um gol sofrido em cinco partidas. Um ferroucho que levou os marroquinos à alta na carente mesa semifinal inédita para a seleções africanas. Somente um criador de jogadas de alto nível pode ser capaz de furar essa defesa. Griezmann tem sido esse jogador no Catar. Uma versão atualizada de si mesmo, menos protagonista em termos de gols, mas não menos

importante do que o astro do time, Mbappé. Não há garçom como ele nesta Copa — são três assistências até agora. Griezmann está à frente de Messi neste quesito. É também quem mais criou chances claras de gol para os companheiros: seis. Se o gol não saiu, não foi por sua culpa. Nem mesmo o português Bruno Fernandes, outro criador de destaque neste Mundial, foi tão generoso com os companheiros. Contra a Inglaterra, sua movimentação confundiu a marcação. Enquanto os adversários se preocupavam em povoa a defesa e dificultar a vida de Mbappé, o camisa 7 encontrou a brecha para trocar para Tchouaméni abrir o placar. No segundo tempo, ele inverteu o lado do campo e, da esquerda, cruzou para Giroud cabecear. — Sabia que criariam chances, e o "Gritz" me deu uma bola fantástica — comemorou o centroavante depois da partida. Os dois passes para gol colocaram Griezmann como o



Griezmann, Giroud e Tchouaméni são o líder de assistências nesta Copa, com três passes para gol

maior assistente da história da seleção da França, à frente de ninguém menos que Zinedine Zidane e Thierry Henry (28 contra 26).

DESAFO
Será complicado repetir esse desempenho contra Marrocos. As linhas compactadas da equipe africana deverão diminuir os espaços para Griezmann flutuar entre elas. Nesta Copa do Mundo,

é justamente assim que gosta de jogar. Ele se desmarca, recebe e tenta o passe vertical, para quebra a linha defensiva e deixar o atacante na cara do gol. Do outro lado, terá uma defesa que conseguiu frear a criatividade de meios como Kevin de Bruyne, Modric, Pedri, Gavi, Bruno Fernandes e Bernardo Silva. Pesa a favor dele a devoção do técnico Didier Des-

champs, que não deixou de prestigiá-lo durante o último ciclo nem no momento em que passou duas temporadas em baixa, pelo Barcelona. Griezmann voltou para o Atlético de Madrid, mas seu porto seguro tem sido mesmo a seleção francesa. Com a ascensão de Mbappé e a necessidade da França, à procura de um meia de criação depois do corte de Pogba, o jogador recuou al-

guns passos dentro do campo. Não faz mais gols como antigamente, mas segue decisivo de outra maneira. Hoje, a França realizará o penúltimo treino antes da partida contra Marrocos. Será uma oportunidade para Deschamps realizar os ajustes necessários para encara a defesa marroquina. A conferir, qual será o papel desempenhado por um dos grandes nomes da Copa.

NOS CLUBES

VASCO Acerto com Pedro Raul está próximo

— O Vasco chegou aos valores pedidos pelo Kashima, o Reysol, do Japão, para liberar o atacante Pedro Raul. A expectativa é que o acordo do clube com o jogador deve ser concluído nos próximos dias. O Vasco também deve anunciar os volantes Ximor Urso, do Orlando

City, e Patrick de Lencastre do Bahía, ainda esta semana. Outro jogador que está em negociação é o colombiano Diego Valoyes, do Talleres, da Argentina. O elenco vascaíno se apresenta hoje no CT Carlos Moacyr Barbosa.

FLUMINENSE Volante deve ser emprestado ao Ituano

— O Fluminense vai emprestar o volante Nascimento ao Ituano para a disputa do Campeonato Paulista, segundo o gol. Formado nas categorias de base do tricolor, o jogador de 23 anos, que tem contrato até dezembro de 2023, disputou apenas três partidas

como profissional pelo Flu. Em 2022, ele defendeu o Bangu e o Náutico. O Flu já havia acertado antes os empréstimos de John Kennedy para a Ferroviária-SP, de Davi, Edinho e Gabriel Martins para o Bangu e de Abner para o Volta Redonda.

BOTAFOGO Diretorio monta perfis de contratações

— Com tempo até o começo da janela, em janeiro, a diretoria do Botafogo tem trabalhado para determinar os perfis das contratações que serão feitas para 2023. Além de seus reforços pedidos pelo técnico Luís Castro, com prioridades no gol, lateral-direita, ziga e ponta-direita, o

alvinegro também buscará nomes para o time B que possam ser úteis no elenco principal. Jefferson, contratado neste perfil no começo do ano, é o principal "case" de sucesso e onde a diretoria do clube busca se espelhar.

FLAMENGO Everton Ribeiro fala sobre novo treinador

— No desembarque do Catar, Everton Ribeiro conversou com a imprensa sobre o futuro do Flamengo. Ao ser perguntado sobre o novo técnico do clube, o meio que estava com a seleção brasileira afirmou que acredita que será o português Vítor Pereira, mas não confir-

mou que o negócio já foi finalizado. O jogador mandou uma mensagem para o futuro comandante — Estamos esperando de portas abertas, porque temos Mundial e todos os campeonatos pela frente. Esperamos ser campeões de novo

@PONTA DE LANÇA

Parceria do GLOBO com o projeto independente que joga luz sobre histórias pouco conhecidas do futebol e da cultura do continente africano



Marrocos venceu o jogo decisivo da Copa e se tornou o primeiro país a conquistar o título em um jogo de ida e volta.

O CONTO DE FADAS AFRICANO A RECEITA DO SUCESSO DO MARROCOS

LUIS FERNANDO FILHO E
MARCUS CARVALHO
Ilustração: Guilherme Lopes

A grande surpresa da Copa do Mundo no Catar é, sem dúvidas, o Marrocos. A seleção africana alcançou as quartas de final pela primeira vez em sua história, sendo apenas a quarta seleção do continente africano a chegar nesta fase do Mundial. Logo depois, a primeira semifinal de um país africano na história das Copas, após derrotar Portugal.

Porém, antes disso, os marroquinos vivenciaram diferentes processos em Copas, entre o protagonismo, por ser a primeira seleção africana a passar de fase, em 1986, até a campanha sem precedentes deste ano.

Na Copa do Mundo disputada na França, em 1998, os "Leões do Atlas" contavam com uma de suas melhores gerações de atletas da história do país. O elenco era composto por jogadores como Mustapha Hadji e Noureddine Naybet, que se tornaram lendas no futebol do Marrocos.

Desde então, a seleção vivenciou longos 20 anos sem disputar um Mundial. Até que, em 2018, uma nova geração, com Hakim Ziyech e Achraf Hakimi, apareceu no radar. Dois atletas nascidos no exterior, mas com ligações estreitas com o país africano por serem filhos de marroquinos. O primeiro recebeu o convite da Federação Marroquina de Futebol quando estava preso a ser convocado pela Holanda, seu país de nascimento. Já o segundo, nascido em Madri, na capital espanhola, estava próximo de defender a Fúria.

O desempenho na fase de grupos na Copa da Rússia



Tunísia. Khazi (10) chuta para marcar sobre a França



Gana. Karius, de 22 anos, foi uma das revestações da Copa

no foi suficiente para colocar de volta o país nas oitavas de final de um Mundial. Porém, a semente havia sido plantada naquela edição. Antes da viagem ao Catar, o cenário da equipe sofreu alguns imprevistos. O maior deles foi o efeito da relação desgastada entre o técnico bósnio Vahid Halilhodzic e Ziyech, a principal estrela dessa geração. Após mais de um ano do craque sem atuar na seleção, a Federação Marroquina resolveu demitir o antigo treinador.

O franco-marroquino Wadid Regragui, campeão africano e da liga do Marrocos com o Wydad Casablanca na última temporada, foi o escolhido para substituir Halilhodzic. Ele voltou a convocar o craque do time e restituiu o bom clima no vestiário e a confiança do elenco.

Na Copa de 2022, Marrocos é uma das seleções com mais jogadores vindos da diáspora: são 14 atletas. Muitos deles desenvolvendo seu futebol na Espanha, Bélgica e França. Este é mais um recado do processo intensivo de captação de jovens atletas liderado pela Federação Marroquina e que deve aumentar nos próximos anos. Junto a isso, os marroquinos também contam com atletas que saíram do futebol nacional e hoje brilham na seleção, como o zagueiro titular Nayef Aguerd, o substituto do ex-defensor Benita na seleção.



Senegal. Koulibaly comemora seu gol sobre Equador



Camarões. Seleção bateu o Brasil na fase de grupos

Ignorando o recorde de países africanos classificados para as oitavas (2014), conquistando vitórias marcantes e revelando jogadores, a Copa no Catar é histórica para o continente africano.

SENEGAL

No Grupo A, Senegal chegou como uma das favoritas à classificação. Mesmo sem Sadio Mané, seu principal craque, o técnico Aliou Cissé construiu um elenco competitivo. Na primeira rodada, a derrota para a Holanda não desanimou, e a primeira vitória veio na segunda partida, contra o Catar.

Na última rodada, os senegaleses viveram um grande momento contra o Equador e conquistaram uma classificação

heroica às oitavas, com desfechos africanos clássicos: após a boa partida contra a badalada Dinamarca. Mesmo na derrota para a Austrália, as "Águias do Cartago" mostram capacidade de criação e viram o empate, ou até mesmo a virada, escapar nas chances perdidas.

Na terceira rodada, a Tunísia protagonizou o jogo que

heroica às oitavas, com desfechos africanos clássicos: após a boa partida contra a badalada Dinamarca. Mesmo na derrota para a Austrália, as "Águias do Cartago" mostram capacidade de criação e viram o empate, ou até mesmo a virada, escapar nas chances perdidas.

CAMARÕES

No Grupo G, Camarões foi de possível saco de pancadas para a seleção que marcou a história do futebol africano. Depois de uma dolorosa derrota para a Suíça e um eletrizante empate contra a Sérvia, os "Leões Indomáveis" chegaram na terceira rodada buscando a classificação contra a seleção pentacampeã do mundo. Nos acréscimos, a bola encontrou o cabeça-de Aboubakar, autor do gol que deu a primeira vitória de uma seleção africana sobre Brasil em Copas.

GANA

No Grupo H, Gana sofreu com os efeitos de ser a seleção mais jovem em média de idade (24,7 anos). Capaz de fazer um jogo competitivo contra Portugal, sucumbiu à pressão da vingança contra o Uruguai, restando apenas nos minutos finais abraçar o algezo rumo à desclassificação. Entre esses jogos, a segunda rodada trouxe a consagração de Kudus. Uma das revelações da Copa, o jogador fez dois gols contra a Coreia do Sul na vitória ganha por 3 a 2. Além dele, Zigi, que teoricamente era o terceiro goleiro antes do Mundial, se destacou com grandes defesas.

Escrevendo novas histórias, as seleções africanas parecem ter marcado o início de um contra-êxodo. Antes, os jovens países perdiam seus talentos para potências europeias por causa das guerras, da miséria, da falta de oportunidades e boas condições de vida decorrentes dos anos de dominação desses países. Agora esses talentos estão caminhando de volta em direção a sua ascendência africana, vestindo com orgulho as cores dos países de seus pais.



DEZ ANOS DE APAVORAMENTO

SURGIDA EM 2012 COM FOCO NO TERROR, DARKSIDE CONSOLIDA-SE COM UMA CENTENA DE LANÇAMENTOS ESTE ANO E UMA LEGIÃO DE FÃS DA 'CAVEIRA'; COMO A EDITORA É CARINHOSAMENTE CONHECIDA

TÉLIO NAVEGA
teliomnavega@oglobo.com.br

Desde dezembro de 2012 foi um dia especial. Foi naquele cabalístico 12/12/12 que a editora Darkside lançou o seu primeiro livro, uma curiosa adaptação do cinema para a literatura: "Goonies", de James Khan. Hoje, exatos dez anos depois, a Darkside é um fenômeno do mercado brasileiro. Com foco no terror, a casa que ganhou o apelido de "editora da Caveira" tem uma centena de livros publicados só este ano e um verdadeira legião de fãs nas redes sociais.

No Instagram, onde a tem mais de 700 mil seguidores, os posts chegam a gerar até mil comentários, tamanho o engajamento. A razão pode estar no nicho de literatura escolhido pelos dois sócios-fun-

dadores, Christiano Menezes e Chico de Assis, respectivamente diretor editorial e diretor comercial da Darkside.

— Somos fãs apaixonados pelo universo da literatura e do cinema de horror — revela Christiano, de 44 anos, o Chucky (sim, o "Briquedo assassino"; na firma, todos adotam apelidos "do terror") — Fomos movidos pelo desejo de compartilhar as histórias que amamos com outros fãs. Queríamos construir um olhar mais apurado, profundo e respeitoso com um gênero tão negligenciado até então pelo mercado.

Os dois parceiros se conheciam no mercado da música e da fotografia digital há mais de duas décadas e, juntos, criaram o escritório de design Retina 78 em 2009. Cerca de cinco anos



Top 7. Capas icônicas escolhidas pelo diretor editorial da Darkside

depois, Christiano e Chico começaram a publicar livros com o editor Lobo através do selo de quadrinhos Barba Negra, da LeYa Brasil. A experiência infelizmente foi curta (menos de três anos) devido a uma decisão da editora portuguesa, mas serviu de ensaio para o surgimento da Darkside logo em seguida.

Vendo o mercado editorial hoje, Chico detecta um ambiente bem mais generoso, "menos monotemático", abrindo espaço para novos segmentos — inclusive o da Darkside.

— Tudo se transformou. A sociedade mudou com muita velocidade, incertezas e contradições ganharam espaço. E o mercado editorial reflete isso, se abrindo para novas vozes e lutas importantes — explica ele, também de 44 anos, e conhecido na empresa como Tio Chico (da Família Addams). — Foram quase 400 títulos, dez anos de muito aprendizado e uma certeza: só vale trabalhar com arte se ela alimenta sua alma.

'ESTILO DARKSIDE'

Arte, especificamente de design, parece ser outra razão para o sucesso da editora da Caveira. Os livros publicados até aqui têm capa dura, acabamento gráfico sofisticado, lettering requintado e guardas impactantes, o que faz com que se tornem objetos de desejo.

Estética, tão específica, já é conhecida na área como "estilo Darkside", segundo Anderson Junqueira, que acaba de ganhar dois prêmios no Brasil Design Award por sua dissertação de mestrado "Capas de livro no Brasil: relações

entre tecnologia gráfica e linguagem visual".

—As capas da DarkSide foram um acontecimento quando surgiram dez anos atrás — conta o designer carioca, de 30 anos. — Arrisro dizer que o trabalho da Retina 78 na editora virou uma grife reconhecível pelos mais aliciados, algo como Tomás Santa Rosa fez na Editora José Olympio nas décadas de 1930 e 1940 e Eugênio Hirsch na Civilização Brasileira na década de 1960. Já perdi a conta de quantas vezes me encomendaram uma capa no "estilo DarkSide".

Para Junqueira, a capa de um livro deve resumir centenas de páginas em apenas uma imagem e funcionar como uma janela para o seu mundo interior. É num país como o nosso, com tão poucas livrarias físicas e um comércio virtual tão acirrado, o desafio do capista é ainda maior:

— Atualmente, nesse mundo repleto de imagens em todos os lugares, a capa de livro tem uma importância ímpar e, arrisco dizer, ainda mais desafiadora que antigamente: atrair os olhares já habituados ao consumo midiático.

Evidentemente não basta atrair um leitor pela capa. E talvez o terror puro e de raiz não fosse o bastante quando os editores decidiram criar selos dedicados ao true crime, à bruxaria e ao público infantil — o Caveirinha, com livros como "A vida não me assusta", em que pinturas originais de Jean-Michel Basquiat ilustram um poema de Maya Angelou.

RACISMO ESTRUTURAL EM HQ PREMIADA, NA PÁGINA 2



Tio Chico e Chucky. O Chico de Assis e Christiano Menezes: a dupla de sócios

LEIAS SALGADO
leias.salgado@oglobo.com.br

Theo é um carunista bem-sucedido e divorciado. Após um ano sem encontrar a filha, Duda, que se mudou com a mãe para outra cidade, ele passa um período de férias com a menina. É justamente quando começa a receber ligações de uma desconhecida informando sobre o estado de saúde preocupante de seu pai, Theodoro, que o abandona quando ele era criança. Em conflito com seus sentimentos, decide então ir visitar o pai, internado em um hospital no sertão da Bahia. Saíndo de Salvador, ele pega a estrada na companhia da filha.

Esta é a premissa do filme "Sol", em cartaz nos cinemas. Escrito e dirigido por Lô Politi, o longa-metragem estuda as relações entre pais e filhos para tratar de abandono e reconexão. Rômulo Braga interpreta Theo, enquanto a estreante Malu Landim vive Duda. Everaldo Pontes interpreta o trio principal na pele de Theodoro.

—Quis fazer um filme sobre a dificuldade de um homem em lidar com as emoções mais profundas, sobre a falta de instrumentos que muitas vezes o feminino tem — conta Politi. — É sobre um cara introspectivo que foi abandonado e que tem emoções muito fortes com relação a isso, mas que não consegue lidar com elas. Ele tenta soterrar essas emoções, mas a vida o obriga a encará-las.

'FRATURADO POR DENTRO'

Braga, que conquistou o prêmio de melhor ator do Festival do Rio 2021 pelo trabalho no filme, conta que foi justamente essa dificuldade em lidar com os sentimentos, na relação com o pai, com a filha ou com o casamento fracassado, que despertou seu interesse. — É um homem em uma



Filha, avô e pai. Malu Landim, Everaldo Pontes e Rômulo Braga vivem desencontros familiares e afetivos em "Sol", longa-metragem da diretora Lô Politi que rendeu a Braga um prêmio no Festival do Rio

'ROAD MOVIE' DO SERTÃO AO SOM DE MARÍLIA MENDONÇA

situação socioeconômica confortável, mas que internamente está totalmente fraturado — diz o ator, que usou elementos de sua vida pessoal no desenvolvimento do personagem. — É uma história que, de alguma maneira, perpassa minha vida e de muitas pessoas. Não são temas completamente isolados de minha experiência. Tenho um filho de 22 anos e uma filha de 9, de casamentos distintos. Relações com

um filho, com um pai, são relações de uma vida.

Politi descreve "Sol" como um filme sobre abandono e reconexão. Para a diretora, que no momento trabalha na finalização de "Meu nome é Gal", aguardada cinebiografia de Gal Costa estrelada por Sophie Charlotte, a obra convence bem com o cenário político e social dos últimos anos.

— É um filme sobre reconexão que estreia em um

momento em que buscamos nos reconectar. Por causa da pandemia e do momento político, nós nos desconectamos do mundo e de muitas pessoas. Estamos muito desconectados. Entre eleições e pandemia, é maravilhoso poder lançar um filme que fala de reencontro, família e afeto.

O afeto, inclusive, chamou a atenção Braga. Visto recentemente no drama

66", o ator ressalta que, mesmo repleta de personagens duros e introspectivos, o afeto é o ponto condutor da história, principalmente na relação entre pai e filha, aquela que "ainda é possível salvar".

Mais do que um drama entre pais e filhos, "Sol" também é um road movie. Em determinado momento, os três personagens principais se veem dentro de um carro no sertão da Bahia em busca de seus destinos.

— O road movie tem uma coisa muito interessante para a dramaturgia que é o fato de que tudo é novo. O tempo todo o cenário vai mudando. Não gosto de olhar para o ro-

ad movie apenas através dessa coisa da jornada interior espelhada no caminho, na estrada. O impacto do filme de estrada é a busca constante — destaca a diretora.

'SUPER' NO CABARÉ

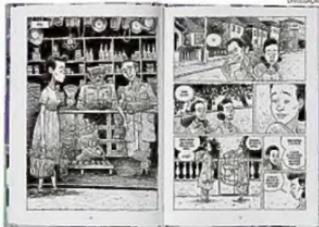
Diante dessa "busca constante", os personagens se permitem momentos de tensão, afeto e catarse. Um deles, em particular, chama a atenção, com Theodoro alcoolizado em uma espécie de cabaré ouvindo "Supera", música imortalizada na voz de Marília Mendonça. Politi conta que queria uma música baiana inicialmente, mas que depois decidiu usar uma canção que as pessoas ouviam na região. Ela acabou descobrindo "Supera" dias antes de rodar a cena e teve a certeza de que era a única opção.

— Foi uma cena que toda a equipe queria muito rodar. É um filme que tem uma dureza, então estávamos sentido falta deste momento de libertação. Foi um dia muito festivo e especial — lembra o ator.

'ENTRE ELEIÇÕES E PANDEMIA, É MARAVILHOSO PODER LANÇAR UM FILME QUE FALA DE REENCONTRO, FAMÍLIA E AFETO', DIZ DIRETORA DE 'SOL', SOBRE HOMEM QUE PERCORRE ESTRADAS E LIDA COM DISTÂNCIA E ABANDONO

CONTINUAÇÃO DA CAPA

O RACISMO ESTRUTURAL EM HQ PREMIADA



Três gerações. Página dupla da HQ "O fim da noite", de Rafael Calça e Diox

A Darkside surgiu há dez anos, mas ali no meio do caminho, em 2017, Chico e Christiano começaram a publicar quadrinhos, como nos tempos da Barba Negra. E, hoje, 66 HQs despois, com direito a um Prêmio Jabuti para "Silvestre", de Wagner Williams, eles possuem um bom catálogo de gibis, não só de terror.

No embalo da CCKX, a editora lançou de uma só vez seis títulos brasileiros: "Bully Bully", de Bruno Guma e Yuri Moraes; "T.A.T.O.O.": A flor da pele", de André Diniz; "Car-

tilagem", de Guazzelli, Marko Martinz, Renato Turnes e Vander Colombo; "Hailstone", de Rafael Scavone e Rafael de Latorre; "Labirinto"; de Thiago Souto; e "O fim da noite", de Diox e Rafael Calça.

Dei, vale destacar o livro de Diox e Calça (roteirista de "Jeremias: Pelé" e "Jeremias: Alina", em que um coadjuvante negro da Turma da Mônica vive protagonista), que venceu o Prêmio Machado, criando pela própria Darkside para estimular a produção de narrativas nacionais. Diox e Calça

contam no álbum a luta de três gerações de mulheres negras contra o racismo estrutural em nosso país. Um relato infelizmente tão banal que Calça foi buscar em sua própria família a gênese da HQ.

—Quis respeitar e homenagear a jornada de vida de minha avó — diz Calça a respeito de "O fim da noite". — Jornada tão comum em famílias negras, com mulheres que lidaram sem escolha e sobreviveram em mundo hostil. Eu fui Jeremias, mas só cheguei aqui graças à minha avó e à minha tia.

As histórias de vida de Aurora, Ruth e Vitória, respectivamente avó, mãe e filha, são fortes e precisam ser contadas por vozes negras como a de Diox e Calça.

— Não tenho pretensão de dizer que entendo a vivência preta feminina, mas é importante abraçá-la com respeito e amor, escrever de forma justa e longe de estereótipos. Se nós, negros, não escrevermos nossas histórias, autores brancos continuarão a lucrar romantizando nossa luta e nossas dores.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/1 a 20/4) Dominante: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Lobo. Regente: Marte. Sabão e água. Desconforto. Você se sentirá mais aberto socialmente e sua disposição trabalhá-lo a seu favor. Invista em tempo compartilhado com pessoas que lhe oferecem realidade e expansão do conhecimento. Aprenda algo novo.

TOURO (21/4 a 20/5) Dominante: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Vênus. Sabão e água. Confiança. Sua disciplina e planejamento serão os principais condutores da realização de seus sonhos, mas não abra mão da flexibilidade necessária para aceitar o imprevisto. Confie em você e no universo ao redor.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Dominante: Terra. Modalidade: Móvel. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sabão e água. Inquietação. Ainda que você esteja com força e coragem para experimentar novos caminhos, um pouco de ponderação e cautela antes do próximo passo ajudará a evitar obstáculos desnecessários.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Dominante: Água. Modalidade: Móvel. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Sabão e água. Intuição. Ainda que você não esteja tão à vontade com a sua intuição, antes de elaborar uma justificativa lógica,

As decisões que precisará tomar hoje demandarão agilidade e segurança. Sendo assim, você sabe o melhor será acreditar na sua intuição, antes de elaborar uma justificativa lógica.

LEÃO (21/7 a 20/8) Dominante: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Áries. Regente: Sol. Sabão e água. Confiança. Ainda que você não esteja tão à vontade com a sua intuição, antes de elaborar uma justificativa lógica,

VERGEM (21/8 a 20/9) Dominante: Terra. Modalidade: Móvel. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sabão e água. Consciência. O trabalho seu o melhor meio de evitar desconforto e manter a originalidade de forma saudável. Por mais pragmático que você seja, a fertilidade da sua imaginação estará aflorada. Conclua o trabalho.

LIBRA (21/9 a 22/10) Dominante: Ar. Modalidade: Móvel. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Vênus. Sabão e água. Dia. Suas realizações dependerão agora de uma mistura entre arte, disciplina e refinamento. Compreenda-se com seus momentos de lazer assim como você vem se empenhando com o trabalho. O equilíbrio lhe faz bem.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Dominante: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Marte. Sabão e água. Vigoramento. A renovação emocional e a renúncia de sentimentos inferiores, lhe conduzirão ao presente com certeza e orgulho de suas próprias decisões. Não adiverja. Viva o agora com o consentimento do seu coração.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Dominante: Fogo. Modalidade: Móvel. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sabão e água. Confiança. Você emergirá as metas que deseja alcançar mais, antes de pôr-se em movimento, dedique-se aos ajustes necessários para caminhar até elas com segurança. Não apresse o curso do rio. Dê um passo de cada vez.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Dominante: Terra. Modalidade: Móvel. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sabão e água. Compromisso. Você estará abastecido de autoconfiança e certeza sobre seu desajuste pessoal. Invista em seus objetivos, sejam eles pequenos ou grandes. O que importará agora, será você estar perto da sua verdade.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Dominante: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Lobo. Regente: Júpiter. Sabão e água. Felicidade. Quando seu mundo interior não lhe oferecer força, não hesite em dedicar-se às mais concretas e pragmáticas atividades do seu dia. Realizar o óbvio será a cura para as agitações do alma.

PEIXES (20/2 a 20/3) Dominante: Água. Modalidade: Móvel. Signo complementar: Virgem. Regente: Mercúrio. Sabão e água. Intuição. Quando seu mundo interior não lhe oferecer força, não hesite em dedicar-se às mais concretas e pragmáticas atividades do seu dia. Realizar o óbvio será a cura para as agitações do alma.

322, Joaquim Ferreira dos Santos, T&E, Los Angeles, G&A, Ana Paula Lobo (quarteto), Martha Botelho (quarteto), Q&A, Cara Riva, Luis Fernando Verissimo, R&X, Ruth de Aguiar, Nilton Neto, S&A, José Eduardo Aguiar, R&M, C&D, Drogas



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

joaquim@redes.org.br

DEITADO ATRÁS DA BARREIRA

Chega de futebolês, de ripa na chulipa, de terço final do campo, e eis que aqui se fecha a caixa de surpresas da Copa do Catar, aquela que levará para a eternidade mais uma pergunta, desas que assombaram sem resposta a vida do brasileiro — e ali é a ossada de Dana de Tefé? cadê a estátua de Estácio de Sá? — e agora, desde sexta-feira, por que o Tite não escolda Neymar para bater o primeiro pênalti contra a Croácia?

De quatro em quatro anos o futebol rouba a pauta. O cronista de segunda-feira, sujeito que no time da redação é escalado no máxi-

mo para ficar deitado atrás da barreira, e ele se vê maniquetando com o desinteresse público por qualquer assunto que não seja a explicação da marcação alta, do tranco lícito e do aproveitamento do rebote. Agora, também desde a tal sexta-feira, o povo só quer saber do mal que se esconde nos corações humanos a ponto de o técnico deitar seus jogadores derrotado no campo para se esconder da derrota no acnecho do vestiário.

Nelson Rodrigues escreveu aqui no GLOBO que cego é aquele que no estádio só vê a bola. É pior. O futebol é um drama que corre

pelos beirados do campo, assusta os gandalmas com a cena em HD dos jogadores escarando entre os dentes e, mesmo quando tudo parece caminhar para a vitória, eis que ele entre com um carrinho por trás, leva a decisão por pênalti, sem dó, desclassifica quem lhe quer tanto bem.

"Foi-se a Copa?", perguntou o poeta Drummond após a derrota de 1978 na Argentina, e ele mesmo respondeu, tranquilizado com suas rimas: "Não faz mal/ Adeus chutes e sistemas/ a gente pode afinal cuidar de nossos problemas".

Chega de futebolês, de fazer embaixadinhas com as trivelas e triangulações de seu dicionário chinfim. Já deu. De agora em diante a transição que importa não será mais a da passagem entre a defesa e o ataque, sempre tão lenta e com toques para os lados da seleção, mas a da equipe que em Brasília prepara o campo para a chegada de um novo técnico.

Que o novo "professor" seja alguém que deixe às claras as movimentações do jogo e quebe o sigilo sobre nossa última etapa de futebolística, perpetrada na assaz referida e fadística sexta-feira. Por que, faltando miserios minutos para o trilar do apito de sua senhoria encerrar a contenda, com o Brasil à frente do placar, os volantes responsáveis pelo primeiro combate defensivo estavam atacando no último terço do campo adversário, permitindo que a Croácia recuperasse a bola e fizesse o estrago que agora tanto lamentamos?

Chega de futebol com a sua caixa de injustiças, técnicos que falam em "performar resultado", sem qualquer consulta popular, sacam do time o ponta esquerda imprevisível que poderia mudar o resultado. O torneio agora é o de retomada da posse de bola pelos jogadores da democracia.

Foi-se a Copa, melhor assim. Os pontos abertos não funcionarão, o meio de campo não encaixam. Por mais que os jogos tenham evocado a lembrança de pedir ao acouqueiro um gomo de sebo para passar na bola de couro nº5, por mais que a infância na várzea suburbana tenha surgido feliz no VAR da memória, eu aqui deitado atrás da barreira pergunto — Copa pra quê?

LEUCAS OLIVEIRA
Especial para O GLOBO
Minneapolis

Na semana passada, Park Hae-soo cruzou o mundo. Foram 27 horas entre Seul e São Paulo para o ator de 41 anos estar na CCXP e ser uma das estrelas do painel da Netflix, ao lado de Jenna Ortega ("Wandinha"), Gwendoline Christie ("Sandman"), Kit Connor e Joe Locke ("Heartstopper"), entre outros.

O esforço se justifica pelo fato de que Hae-soo tem papéis importantes em duas superproduções da Netflix: o fenômeno "Round 6", maior sucesso da história da plataforma e vencedor de seis Emmys, e a adaptação "A casa de papel: Coreia", cuja segunda parte está disponível desde sexta-feira.

Em "Round 6", série criada e dirigida por Hwang Dong-hyuk, Hae-soo dá vida a Cho Sang-woo, um homem de grande inteligência que acaba se envolvendo numa violenta competição baseada em jogos infantis ao lado do melhor amigo de infância, o protagonista Seong Gi-hun (Lee Jung-jae).

Diante do destino de seu personagem, é improvável que ele volte para uma segunda temporada, apesar de Hae-soo ter feito mistério na CCXP ("tudo é muito confidencial", disse ao público). Em papo com o GLOBO, porém, o ator afirmou que o desejo de Sang-woo, tão amado quanto odiado, foi "adequado".

—Se eu fosse roteirista, gostaria de ver toda essa abertura psicológica do Gi-hun indo atrás do Homem Mascarado [na segunda temporada]. Gostaria de ver os mistérios por trás da competição sendo desvendados — disse, com a ajuda de uma tradutora.

SURPRESO COM A FAMA

No palco principal da CCXP, o sul-coreano se mostrou surpreso com a popularidade de "Round 6" no Brasil. Disse que não sabia que fantasias e máscaras lançadas pela série eram usadas em festas populares daqui, como o carnaval, e viu semelhança no "calor humano" de brasileiros e coreanos: —Somos muito parecidos. Enquanto novidades sobre a continuação da série são mantidas em sigilo absoluto, Hae-soo se disse favorável a adaptações de "Round 6" em outros países, como aconteceu em "A casa de papel: Coreia":



De assalto. Cena do primeiro episódio de "A casa de papel: Coreia". Park Hae-soo é Berlim (no fundo, na escada) vive Berlim nesta adaptação da série espanhola

'COREANOS E BRASILEIROS SÃO MUITO PARECIDOS'

— Certamente [poderia aceitar]. Porque é uma história sobre os instintos e as coisas mais profundas do ser humano. Existem muitos jogos infantis interessantes mundo afora, e o desejo dos adultos não tem fim.

Se os fãs vão ter que esperar mais pela continuação de "Round 6", a de "A casa de papel: Coreia" já está no catálogo da Netflix, com seis novos episódios que encerram a primeira temporada. Segundo Hae-soo, as duas produções que estrela no streaming se aproximam por tratarem de "relações humanas".

Na adaptação sul-coreana do sucesso espanhol criado por Álex Pina — a série original chegou ao fim em 2021, após cinco temporadas —, ele vive Berlim, personagem carismático e polêmico que é fundamental no início da trama. Ao menos até o momento, a história principal das duas

versões se repete, assim como o nome dos personagens: um grupo de ladrões liderado pelo Professor (Yoo Ji-tae) bola um plano mirabolante e invade a casa da moeda de uma Coreia unificada, fazendo reféns.

Cenas exclusivas dos novos episódios foram exibidas na CCXP, e Hae-soo deixou

ESTRELA DE 'ROUND 6' E 'A CASA DE PAPEL: COREIA', PARK HAE-SOO SURPREENDEU-SE COM FÃS NA CCXP E FALOU SOBRE AS 'RELAÇÕES HUMANAS' DAS SÉRIES

escapar brevemente que a continuação vai apresentar novos personagens que não estão em "A casa de papel" original, "que se adaptam à realidade coreana".

— A cultura coreana tem suas especificidades. É a característica principal da Coreia, que todos conhecem. É que é um país dividido ainda em dois países — lembrou o ator, que se diz "fanático" pela versão espanhola. — Um ponto positivo de "A casa de papel: Coreia" é essa parte cultural, de poder mostrar o lado interno do povo coreano através desta adaptação.

DESFECHO DIFERENTE?

De volta aos segredos, Hae-soo não quis adiantar se desfecho do seu Berlim espelhará o do personagem vivido pelo espanhol Pedro Alonso. Alonso, aliás, fez tanto sucesso entre os fãs que vai ganhar uma série própria, o spin-off "Berlim", previsto para 2023, na Netflix.

Será que o sul-coreano topa também a adaptar um spin-off do seu ladrão?

— Eu gostaria muito, mas isso quem decide é o público — esquivou-se Park Hae-soo. — Porém, eu tenho muita história para contar. E não sei se é algo mais romântico meu, mas este personagem permite falar sobre muitas coisas, como o sofrimento humano.



Na beca.
Park Hae-soo surpreendeu-se com sua popularidade no Brasil